



# RELEASE DE RESULTADOS 1T26

**ORIZON**  
VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS

## TELECONFERÊNCIA

15 de maio de 2026  
11h00 (BRT) | 10h00 (EDT)  
Webcast [clique aqui](#)

## MERCADO DE CAPITAIS

ORVR3 (31/03): R\$ 71,37 por ação  
Valor de Mercado: R\$ 6,8 bilhões

São Paulo, 14 de maio de 2026: A Orizon Valorização de Resíduos S.A. (B3: ORVR3) divulga aos seus acionistas e ao mercado em geral os resultados referentes ao primeiro trimestre de 2026 (1T26). As informações financeiras e operacionais apresentadas a seguir, exceto quando indicado de forma diversa, estão expressas em milhares de reais e foram elaboradas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), em consonância com a Lei nº 6.404/76, os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Este documento deve ser analisado em conjunto com as informações contábeis intermediárias e as notas explicativas referentes ao exercício findo em 31 de março de 2026.

## Sumário

Mensagem da Administração	4
Eventos do Período	6
Destaques do Período	7
Desempenho Operacional Consolidado	9
Resultados Financeiros Consolidados	17
Desempenho das Ações	26
ESG	27
Anexos	29

## Sumário de Tabelas

Tabela 1: Destaques Operacionais e Financeiros	8
Tabela 2: Indicador Operacional Destinação Final	10
Tabela 3: Volume de Resíduos por EcoParque (k ton)	11
Tabela 4: Média Mensal do Volume de Biogás Capturado	13
Tabela 5: Créditos de Carbono Gerados	13
Tabela 6: Indicador Operacional Transição Energética	14
Tabela 7: Volume de Biometano Produzido	14
Tabela 8: Volume de Energia Gerada	15
Tabela 9: Volume de Entrada de Resíduos por Unidade de Beneficiamento	16
Gráfico 10: Variação de Receita por Segmento	18
Gráfico 11: Custos e Despesas	19
Tabela 12: Lucro Bruto e Margem	20
Tabela 13: EBITDA	21
Tabela 14: Resultado Financeiro Líquido	21
Tabela 15: Lucro Líquido	22
Tabela 16: Cronograma de Amortização	23
Tabela 17: Alavancagem (DL/EBITDA) e Dívida Líquida	23
Tabela 18: CAPEX	24
Gráfico 19: Desempenho das ações (ORVR3) desde o IPO	25
Tabela 20: Balanço Patrimonial	28
Tabela 21: Demonstração de Resultados	29
Tabela 22: Aproveitamento Energético, Biogás e Biometano por Ativo	30
Tabela 23: Benefício Sudam/Sudene por Ativo	31

## 01 Mensagem da Administração

O primeiro trimestre de 2026 marcou o início de uma nova fase para a Orizon. As plantas de biometano de Paulínia e Jaboatão entraram em operação comercial e encerraram o trimestre em *ramp-up*, gerando receita e operando dentro dos parâmetros contratuais estabelecidos. A entrada em operação desses ativos reflete a estrutura que a Companhia construiu ao longo dos últimos anos: uma plataforma integrada e diversificada de valorização de resíduos, com maior previsibilidade de receitas e capacidade de capturar valor em múltiplos segmentos — da destinação final à produção de energia renovável. Olhando à frente, a incorporação da Vital avançou conforme planejado no trimestre, com a aprovação do CADE sem ressalvas, abrindo caminho para um novo salto de escala na plataforma.

No segmento de Destinação Final, o trimestre confirmou a trajetória esperada, com crescimento de volumes acima do PIB e expansão real de preços. A combinação de maturação dos ativos, disciplina comercial e qualidade do portfólio sustenta a expectativa de continuidade dessa dinâmica nos próximos períodos. O setor segue estruturalmente favorável: o avanço da agenda regulatória de encerramento de lixões, com mais de 33 milhões<sup>1</sup> de toneladas anuais ainda destinadas de forma inadequada no Brasil, amplia a demanda por operadores com escala e capacidade de execução. Esse contexto também favorece a consolidação do setor via aquisições seletivas de ativos estratégicos, frente na qual a Orizon mantém disciplina e histórico comprovado de alocação de capital.


O ambiente regulatório avançou em linha com a estratégia da Companhia. A Lei do Combustível do Futuro (Lei nº 14.993/2024) estabeleceu mandato compulsório de participação do biometano no mercado de gás natural, com meta fixada pelo CNPE em 0,5% para 2026 e trajetória de crescimento progressivo. A regulamentação pela ANP, com a criação do Certificado de Garantia de Origem do Biometano (CJOB), inaugura um mercado regulado para a comercialização do atributo ambiental do biometano — abrindo nova frente de receita para produtores certificados.

O biometano avança também como alternativa consolidada na descarbonização da mobilidade. A adoção do combustível no transporte urbano — com iniciativas concretas em curso em São Paulo, maior frota de ônibus do país<sup>2</sup> —, no transporte pesado rodoviário e no setor marítimo amplia o espectro de aplicações e a base potencial de compradores, reforçando a sustentabilidade comercial de longo prazo dos projetos da Companhia.

No segmento de Energia, o resultado do Leilão de Reserva de Capacidade de março de 2026 foi relevante: a Orizon contratou aproximadamente 52,7 MW referentes às térmicas de Paulínia, João Pessoa e Jaboatão, com receita fixa de longo prazo e baixo CAPEX incremental. A contratação viabiliza nova frente de monetização dos ativos de energia em complementaridade à estratégia de expansão do biometano, reforçando a capacidade da Companhia de gerar valor por múltiplas avenidas a partir dos mesmos ativos.

<sup>1</sup> Fonte: Panorama Abrema 2025.

<sup>2</sup> Fonte: SPTTrans — São Paulo Transporte S.A. Disponível em: [sptrans.com.br](http://sptrans.com.br). Acesso em: maio de 2026.



Na agenda de carbono, a Companhia encerrou o 1T26 com o quarto trimestre consecutivo de vendas de créditos, reforçando a recorrência dessa fonte de receita. A certificação do Ecoparque São Gonçalo pela Gold Standard, em fevereiro de 2026, amplia o portfólio disponível para comercialização e aprofunda o relacionamento com compradores institucionais de elevado padrão de diligência.

No âmbito da incorporação da Vital, a transação avançou conforme planejado no trimestre, com a aprovação sem ressalvas pelo CADE em abril de 2026, superando etapa fundamental para conclusão do processo. A Companhia mantém a expectativa de *closing* no segundo trimestre de 2026 e olha com entusiasmo para os próximos passos da operação, que dará origem à maior plataforma de valorização de resíduos no Brasil, com escala, rentabilidade e potencial de geração de caixa ampliados.

A Orizon encerra o trimestre com execução alinhada ao plano, estrutura de capital sólida e ativos em maturação progressiva. As bases para o próximo ciclo de crescimento estão estabelecidas.

Agradecemos a confiança dos nossos acionistas, conselheiros, parceiros e colaboradores.

Atenciosamente,

**Milton Pilão Jr.**  
CEO

**Leonardo Santos**  
CFO e DRI

## 02 Eventos do Período

---

### Certificação do Ecoparque São Gonçalo pela Gold Standard

Em 18 de fevereiro de 2026, o Ecoparque de São Gonçalo foi certificado pela Gold Standard, representando mais um marco relevante na estratégia da OrizonVR na geração e monetização de créditos de carbono.

O projeto possui capacidade estimada de geração anual superior a 450 mil créditos de carbono e recebeu rating A (ex ante) da BeZero, avaliação independente baseada em critérios como estrutura técnica, adicionalidade e integridade ambiental.

A certificação reforça a qualidade e a credibilidade dos projetos da Companhia, além de ampliar a robustez e a diversificação do portfólio de créditos de carbono.

Nos últimos anos, a OrizonVR tem expandido de forma consistente seu portfólio, consolidando uma base ampla, diversificada e de alta qualidade de projetos, permitindo à Companhia atender de forma abrangente às diferentes demandas do mercado, com soluções alinhadas às melhores práticas internacionais.

Este é o sexto projeto da OrizonVR registrado no mercado voluntário de carbono, consolidando seu posicionamento como um dos principais players na agenda de descarbonização.

### Contratação de Capacidade no Leilão de 2026

Em 18 de março de 2026, a Orizon foi vencedora no Leilão de Reserva de Capacidade de Potência (LRCAP 2026), com aproximadamente 52,7 MW contratados, referentes às térmicas de Paulínia, João Pessoa e Jaboatão.

A contratação contempla ativos já implantados, com baixo CAPEX incremental, e garante receita fixa pelos próximos 10 anos, trazendo forte previsibilidade de geração de caixa.

O início de operação está previsto para agosto de 2026, no caso de Paulínia, e outubro de 2028 para os projetos de Jaboatão e João Pessoa.

O resultado do leilão permite a maximização do valor dos ativos, ao viabilizar uma nova frente de monetização para as plantas térmicas, em complementaridade à estratégia de expansão do biometano.

A participação no leilão reforça o posicionamento da Orizon como player integrado entre resíduos e energia, com uma plataforma capaz de capturar valor por múltiplas avenidas e otimizar a utilização de suas unidades.

A efetivação da contratação permanece sujeita ao cumprimento das etapas previstas no edital, incluindo a celebração dos Contratos de Reserva de Capacidade para Potência (CRCAPs). Para mais detalhes, acesse o [Comunicado ao Mercado](#).

## Atualização Sobre a Combinação de Negócios com a Vital, Orbis e GBio

Conforme Fato Relevante de 17 de dezembro de 2025, a Orizon celebrou Acordo de Associação com a Vital Engenharia Ambiental S.A., a GBio Soluções Energéticas Sustentáveis S.A. e a Orbis Holding Ambiental S.A. para a combinação de seus negócios, consolidando os ativos e operações das três sociedades sob a estrutura societária da Companhia. Como contraprestação, serão emitidas 41.197.230 ações ordinárias e 5.646.849 bônus de subscrição ao acionista controlador da Vital — nos mesmos termos da última oferta pública de ações da Orizon — que passará a deter aproximadamente 30% do capital social total da Companhia após o *closing*.

Em 22 de abril de 2026, o CADE confirmou o trânsito em julgado da decisão de aprovação sem restrições da operação. Os poderes concedentes e credores das companhias já manifestaram suas respectivas aprovações. A Companhia mantém a expectativa de *closing* da transação no segundo trimestre de 2026.

Com a aprovação do CADE, a OrizonVR e a Vital passaram a atuar de forma mais próxima na construção do plano de integração, com mais de 20 grupos de trabalho constituídos para tratar de temas específicos. O plano de 100 dias encontra-se em plena execução, as iniciativas pós-PMI já foram identificadas e priorizadas, e o plano estratégico de 5 anos da Companhia combinada está fase de consolidação.

Algumas frentes de criação de valor já foram identificadas, dentre as quais oportunidades na captação de biogás, sinergias de opex no nível dos ativos e SG&A corporativo, e estrutura de capital mais eficiente acessando novos bolsos.

A tabela a seguir consolida os principais indicadores das Companhias no 1T26, em base *pro forma*, considerando as informações divulgadas pela Vital em seu site de RI.

Indicador	Unidade	Orizon	Vital	Após Deal
<b>Indicadores Operacionais (Base 100%)</b>				
Volume de Resíduos Destinados	<i>mil ton</i>	2.306	1.431	<b>3.737</b>
Biogás Captado (Média Mensal)	<i>Nm<sup>3</sup>/h</i>	52.521	25.573	<b>78.094</b>
Créditos de Carbono Gerados	<i>mil tCO<sub>2</sub>e</i>	554,7	335,2	<b>889,9</b>
<b>Indicadores Financeiros<sup>1</sup></b>				
Receita Líquida	<i>R\$ MM</i>	331,1	449,4	<b>780,5</b>
EBITDA	<i>R\$ MM</i>	143,4	140,7	<b>284,1</b>
Lucro Líquido	<i>R\$ MM</i>	22,6	86,9	<b>109,5</b>

<sup>1</sup> Os indicadores financeiros da Vital são apresentados em base ajustada e considerando a participação efetiva nos ativos (@ stake), conforme metodologia detalhada no Release de Resultados do 1T26 da Vital Engenharia Ambiental. Os indicadores operacionais são apresentados em base 100% (consolidada) para ambas as companhias. Os valores combinados representam a soma aritmética dos indicadores individuais e não consideram eliminações entre partes relacionadas, ajustes de purchase price allocation (PPA) ou eventuais sinergias decorrentes da combinação; a consolidação contábil definitiva ocorrerá após o *closing* da operação, previsto para o 2T26.

## 03 Destaques do Período | OrizonVR

Tabela 1: Destaques Operacionais e Financeiros

	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
<b>Destaques operacionais – Volume</b>					
Volume de Resíduos (k ton)	2.306	2.250	2,5%	2.176	6,0%
Beneficiamento de Resíduos (k tons)	29	28	6,2%	35	-17,1%
Biogás (Nm <sup>3</sup> /hora) Média Mensal <sup>1</sup>	52.521	58.971	-10,9%	60.678	-13,4%
Energia (MWh) <sup>3</sup>	23.608	64.259	-63,3%	83.591	-71,8%
Biometano (mil m <sup>3</sup> /dia)	66	-	n.a.	-	n.a.
Crédito de Carbono Gerado (tCO <sub>2</sub> e) <sup>2</sup>	554.709	670.490	-17,3%	888.674	-37,6%
<b>Destaques financeiros (R\$ mil)</b>					
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>331.076</b>	<b>264.309</b>	<b>25,3%</b>	<b>240.800</b>	<b>37,5%</b>
Destinação final	228.079	208.592	9,3%	188.189	21,2%
Transição energética	85.930	40.330	113,1%	33.232	158,6%
Economia circular	17.067	15.387	10,9%	19.379	-11,9%
<b>EBITDA</b>	<b>143.382</b>	<b>134.012</b>	<b>7,0%</b>	<b>109.911</b>	<b>30,5%</b>
Margem EBITDA (%)	43,3%	50,7%	-7,4 pts	45,6%	-2,3 pts
<b>Resultado Líquido</b>	<b>22.622</b>	<b>23.420</b>	<b>-3,4%</b>	<b>(3.557)</b>	<b>n.a.</b>
Dívida Líquida/EBITDA LTM (x)	2,55x	2,40x	0,15x	3,07x	-0,52x

### Resultados em expansão: crescimento consistente e mix em evolução


O 1T26 evidencia a aceleração da trajetória de crescimento da Companhia. A receita líquida atingiu R\$ 331,1 MM (+37,5% vs 1T25), o EBITDA totalizou R\$ 143,4 MM com margem de 43,3%, e o Resultado Líquido reverteu o prejuízo de R\$ 3,6 MM registrado no mesmo período do ano anterior para um lucro de R\$ 22,6 MM. O crescimento reflete a maturação dos ativos, a evolução do mix de receitas entre os segmentos e a consolidação de fontes que ampliam a qualidade e a constância dos resultados da Companhia.

### Crescimento de volumes e preços acima dos índices de referência

Os volumes do segmento de Destinação Final cresceram 6,0% no 1T26 em relação ao 1T25 — 4,0 p.p. acima do Monitor do PIB-FGV acumulado em 12 meses até fevereiro de 2026. O preço médio líquido atingiu R\$ 91,1/ton (5,9% de expansão real na comparação anual), impulsionado por reajustes previstos em contratos de concessão, renegociações em diversos ecoparques e evolução do mix de resíduos recebidos. A combinação de crescimento de volumes e ganho real de preços sustenta a rentabilidade do segmento e reforça a expectativa de continuidade dessa dinâmica no futuro.

### Recorrência na monetização de créditos de carbono

A Companhia encerrou o 1T26 com o quarto trimestre consecutivo de vendas de Créditos de Carbono, totalizando 388.134 tCO<sub>2</sub>e e receita de R\$ 11,5 MM. A certificação do Ecoparque



São Gonçalo pela Gold Standard amplia o portfólio disponível e reforça a qualidade do ativo junto ao mercado.

🔄 **Biometano em *ramp-up*: nova avenida de crescimento para a Companhia**

As plantas de biometano de Paulínia e Jaboaão iniciaram sua operação comercial no 1T26, produzindo 65,5 mil m<sup>3</sup>/dia em seu primeiro trimestre. As plantas operam em *ramp-up* dentro dos parâmetros contratuais estabelecidos, com expectativa de aumento relevante de volume e resultado ao longo do ano.

A entrada em operação comercial dessas plantas representa uma nova camada de resultados para a Companhia — de maior valor agregado, com contratos de longo prazo e demanda estrutural crescente, impulsionada pelo avanço do marco regulatório do biometano no Brasil e pela expansão das aplicações do combustível na indústria e na mobilidade.

🔄 **Maximização do valor dos ativos de energia**

A vitória no Leilão de Reserva de Capacidade de Potência (LRCAP 2026) de março de 2026 reforça a estratégia da Companhia de maximizar o valor dos ativos de energia. A receita fixa assegurada por 10 anos nas três usinas termelétricas opera em complementaridade à expansão do biometano, demonstrando a capacidade da Orizon de capturar valor por múltiplas frentes a partir da mesma base de ativos.

## 04 Desempenho Operacional Consolidado

VOLUME RECEBIDO

**2.306 mil ton**

▲ 6,0% vs 1T25  
▲ 2,5% vs 4T25

PREÇO MÉDIO\*

**R\$ 91,1/ton**

▲ 10,3% vs 1T25  
▲ 9,0% vs 4T25

BIOGÁS CAPTADO

**52.521 Nm<sup>3</sup>/h**

▼ 13,4% vs 1T25  
▼ 10,9% vs 4T25

CRÉDITO DE CARBONO VENDIDO

**388.134 tCO<sub>2e</sub>**

▲ sem vendas 1T25  
▼ 15,9% vs 4T25

BIOMETANO

**65,5 mil m<sup>3</sup>/dia**

ENERGIA

**23.608 MWh**

▼ 71,8% vs 1T25  
▼ 63,3% vs 4T25

\*considera apenas os ativos consolidados

## Destinação Final

Tabela 2: Indicador Operacional Destinação Final

Ativos	% Orizon	Volume Trimestral Atual (mil ton)	Monetiza Biogás (Parcial ou Total) na Atualidade?	Captura Biogás?	Crédito Carbono Registrado?
Ecoparque Barra Mansa	100%	54,7	☑	☑	✗
Ecoparque João Pessoa	67%	164,6	☑	☑	☑
Ecoparque Jaboaão	100%	321,7	☑	☑	☑
Ecoparque Nova Iguaçu	100%	311,9	☑	☑	✗
Ecoparque São Gonçalo	100%	221,5	☑	☑	☑
Ecoparque Pantanal	100%	84,5	✗	✗	✗
Ecoparque Paulínia	100%	394,3	☑	☑	☑
Ecoparque Tremembé	100%	120,2	☑	☑	✗
Ecoparque Itapevi	100%	78,4	✗	☑	✗
Ecoparque Itaboraí	100%	0,0	✗	✗	✗
Ecoparque Maceió	100%	182,1	✗	☑	☑
Ecoparque Sergipe	100%	174,1	✗	☑	☑
Ecoparque Cerrado	50%	46,6	✗	✗	✗
Ecoparque Santa Luzia	50%	40,6	✗	✗	✗
Ecoparque Porto Velho	51%	50,6	✗	✗	✗
Ecoparque Juazeiro do Norte	51%	16,6	✗	✗	✗
Ecoparque Alto Oeste	51%	10,6	✗	✗	✗
Ecoparque Oeste Paulista	100%	33,2	✗	✗	✗
		<b>2.306,1</b>			

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 1T26

O primeiro trimestre de 2026 evidenciou a resiliência operacional da Orizon. No Tratamento e Destinação Final, observou-se crescimento de volumes acima da atividade econômica agregada e expansão real de preços, reflexo da qualidade do portfólio de ativos e da disciplina comercial da Companhia.

Na performance de biogás, a redução no período é concentrada em Jaboaão e Paulínia, onde o biogás, antes direcionado às termelétricas passou a abastecer as novas plantas de biometano, atualmente em *ramp-up*. Trata-se de um movimento de transição planejado, sem impacto nas demais unidades do portfólio.

## Tratamento e destinação final

Tabela 3: Volume de Resíduos por Ecoparque (mil ton)

Ecoparque	Volume de Resíduos (mil ton)				
	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Ecoparque Barra Mansa	54,7	64,3	-15,0%	74,1	-26,3%
Ecoparque João Pessoa	164,6	157,3	4,7%	169,1	-2,6%
Ecoparque Jaboaão	321,7	291,6	10,3%	312,0	3,1%
Ecoparque Nova Iguaçu	311,9	330,1	-5,5%	304,2	2,5%
Ecoparque São Gonçalo	221,5	213,0	4,0%	209,5	5,7%
Ecoparque Pantanal	84,5	81,9	3,2%	84,7	-0,3%
Ecoparque Paulínia	394,3	387,8	1,7%	398,5	-1,0%
Ecoparque Tremembé	120,2	108,1	11,2%	104,0	15,5%
Ecoparque Itapevi	78,4	76,3	2,6%	72,3	8,4%
Ecoparque Itaboraí <sup>1</sup>	0,0	0,0	n.a.	0,0	n.a.
Ecoparque Maceió	182,1	201,6	-9,6%	208,9	-12,8%
Ecoparque Sergipe	174,1	157,3	10,7%	118,4	47,1%
Ecoparque Cerrado	46,6	39,1	19,0%	33,8	37,9%
Ecoparque Santa Luzia	40,6	38,1	6,8%	33,1	22,9%
Ecoparque Porto Velho	50,6	46,4	9,1%	36,0	40,7%
Ecoparque Juazeiro	16,6	16,6	-0,1%	13,0	27,9%
Ecoparque Alto Oeste	10,6	9,1	16,0%	4,3	143,2%
Ecoparque Oeste Paulista <sup>2</sup>	33,2	31,0	7,0%	-	n.a.
<b>Total<sup>3</sup></b>	<b>2.306</b>	<b>2.250</b>	<b>2,5%</b>	<b>2.176</b>	<b>6,0%</b>

<sup>1</sup> Ecoparque Itaboraí permanece sem operação no período. Os volumes anteriormente destinados ao ativo foram integralmente redirecionados para o Ecoparque São Gonçalo.

<sup>2</sup> Aquisição realizada em 01/10/2025 conforme [Fato Relevante](#).

<sup>3</sup> A Companhia não detém participação integral nos seguintes ecoparques: João Pessoa (67%), Porto Velho (51%), Juazeiro do Norte (51%), Alto Oeste (51%), Cerrado (50%) e Santa Luzia (50%). Os resultados dos dois últimos são reconhecidos por meio do método de equivalência patrimonial.

O primeiro trimestre de 2026 confirmou a trajetória de crescimento de volumes da Orizon, atingindo 2.306 mil tons, alta de 6,0% em relação ao 1T25 e de 2,5% frente ao 4T25.

O crescimento superou a atividade econômica agregada em ambas as janelas temporais. Na comparação anual, a expansão de 6,0% foi 4,0 p.p. acima do Monitor do PIB-FGV acumulado em 12 meses até fevereiro de 2026; no trimestre, o crescimento de 2,5% superou o mesmo indicador em 1,1 p.p., demonstrando a resiliência das operações.

O principal vetor de crescimento foram os ativos em *ramp-up*. O Ecoparque Cerrado avançou 37,9% vs. 1T25 e 19,0% vs. 4T25, impulsionado pelo fechamento progressivo de lixões na região. Porto Velho cresceu 40,7% na comparação anual, beneficiado pelo programa municipal de limpeza urbana e pela redução da disposição irregular no município. Sergipe (+47,1% a/a) e Jaboatão (+3,1% a/a e +10,3% t/t) refletem a recuperação de volumes e a entrada de novos contratos.

Entre os ativos com retração, Barra Mansa reflete menor disponibilização de volumes por clientes privados, e Maceió, a competição com pontos de descarte irregular. As variações observadas não refletem mudanças estruturais no portfólio.

O preço médio líquido de Destinação Final atingiu R\$ 91,1/ton no 1T26, crescimento de 10,3% em relação ao 1T25 (5,9% em termos reais) e de 9,0% frente ao 4T25 (7,0% em termos reais). Os principais *drivers* foram reajustes previstos em contratos de concessão, renegociações de contratos em diversos ecoparques e evolução favorável do mix de resíduos recebidos.

A combinação de crescimento de volume acima do PIB com expansão real de preços demonstra a qualidade do portfólio e o posicionamento estratégico dos ativos, sustentando a expectativa de continuidade dessa dinâmica à medida que os ecoparques atingem sua maturidade. O resultado evidencia também o avanço da formalização da destinação de resíduos nas regiões onde a Companhia opera, movimento no qual a proximidade com os municípios atendidos desempenha papel relevante.

## Biogás

Tabela 4: Média Mensal do Volume de Biogás Capturado

Biogás (Nm <sup>3</sup> /hora) Média Mensal <sup>1</sup>	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Total	52.521	58.971	-10,9%	60.678	-13,4%

<sup>1</sup> Atualmente, a Companhia realiza a captura de biogás, ainda que de forma parcial ou em estágio inicial, nos ecoparques de Nova Iguaçu, São Gonçalo, Barra Mansa, Itapevi, Paulínia, Tremembé, Jaboatão, João Pessoa, Sergipe e Maceió. Dentre esses, apenas alguns projetos já contam com a monetização do biogás. Nos demais ativos, ainda não há plantas instaladas, em razão do estágio de maturidade em que os projetos se encontram.

O volume médio mensal de biogás captado totalizou 52.521 Nm<sup>3</sup>/hora no 1T26, recuo de 13,4% em relação ao 1T25 e de 10,9% frente ao 4T25. A queda reflete movimentos de transição já em curso no portfólio de gás da Companhia. A queda é concentrada em Jaboatão e Paulínia, onde o biogás antes direcionado às termelétricas passou a abastecer as novas plantas de biometano, atualmente em *ramp-up*.

À medida que essas plantas atingirem regime pleno de operação, espera-se normalização dos volumes captados. A Companhia atualizará o mercado sobre a evolução nos próximos trimestres.

## Crédito de Carbono

Tabela 5: Créditos de Carbono Gerados

Crédito de Carbono Gerado (tCO <sub>2</sub> e) <sup>2</sup>	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Total	554.709	670.490	-17,3%	888.674	-37,6%

<sup>2</sup> Volume gerado nos ecoparques de Sergipe, Barra Mansa, Maceió, João Pessoa, Jaboatão, Nova Iguaçu, São Gonçalo, Paulínia, Itapevi e Tremembé.

A geração de créditos de carbono totalizou 554,7 mil tCO<sub>2</sub>e no 1T26, recuo de 37,6% em relação ao 1T25 e de 17,3% frente ao 4T25. A variação é concentrada em Jaboatão e Paulínia, onde o biogás antes direcionado às termelétricas passou a abastecer as novas plantas de biometano, atualmente em *ramp-up* — movimento planejado e por natureza transitório. Em São Gonçalo, instabilidades operacionais ao longo do período resultaram em paradas não programadas; medidas corretivas estão em curso, com normalização esperada ao longo dos próximos trimestres.

A Companhia encerrou o 1T26 com o quarto trimestre consecutivo de vendas de Créditos de Carbono, totalizando 388.134 tCO<sub>2</sub>e e receita de R\$ 11,5 MM. A certificação do Ecoparque São Gonçalo pela Gold Standard amplia o portfólio disponível para comercialização.

## Transição Energética

Tabela 6: Indicador Operacional Transição Energética

Ativos	Planta de Biometano Instalada / Em Construção?	Contrato de Compra e Venda de Biometano Assinado?	Volume Contratado (m <sup>3</sup> /dia)	Planta de Energia Própria?	LRCAP 26
Ecoparque João Pessoa	X	X	X	☑	☑
Ecoparque Jaboatão	☑	☑	110.000 - 130.000	☑	☑
Ecoparque Paulínia	☑	☑	180.000 - 300.000	☑	☑
Ecoparque Tremembé	X	☑	35.000 - 42.000	X	X
Ecoparque Itapevi	X	☑	25.000 - 30.000	X	X
Fazenda Rio Grande (aterro de terceiro)	X	☑	100.000 - 120.000	n.a.	n.a.
Guatapar (aterro de terceiro)	X	☑	50.000-60.000	n.a.	n.a.

A Orizon planeja implantar plantas de biometano em todos os seus ativos. A implantação ocorre somente após a celebração de contrato de longo prazo para venda da molécula, garantindo previsibilidade de receita desde o início da operação.

O primeiro trimestre de 2026 marcou o início da produção comercial de biometano da Orizon, com as plantas de Jaboatão e Paulínia operando em *ramp-up* e em linha com os níveis previstos contratualmente para essa etapa.

No segmento de energia, a redução da geração elétrica reflete a transição planejada do portfólio de biogás para o biometano — movimento estrutural e esperado, que será compensado com o início dos contratos do LRCAP 2026 referentes às termelétricas de Jaboatão, João Pessoa e Paulínia.

## Biometano

Tabela 7: Volume de Biometano Produzido

Plantas de Biometano em Operação	Biometano Paulínia	Biometano Jaboatão
Participação Orizon (%)	49,0%	100,0%
Produção Média de biometano no período (mil m <sup>3</sup> /dia)	38	27
Capacidade total da planta (mil m <sup>3</sup> /dia) <sup>1</sup>	225	110
Volume total contratado (mil m <sup>3</sup> /dia)	180 - 300	110 – 130
<i>Off-taker</i>	Edge	Copergás

<sup>1</sup>Capacidade referente à 1 fase da planta, com expansão prevista conforme evolução do volume de biogás disponível.

A Orizon iniciou a produção comercial de biometano no período, com as plantas de Jaboatão e Paulínia em operação e atualmente em *ramp-up*. Jaboatão operou com média de 27 mil m<sup>3</sup>/dia e Paulínia de 38 mil m<sup>3</sup>/dia no 1T26, em linha com os níveis previstos contratualmente para essa etapa. O volume médio produzido no trimestre totalizou média 65,5 mil m<sup>3</sup>/dia. A Companhia espera que as duas plantas atinjam o volume total contratado em produção ao final do primeiro semestre de 2026.

O biometano produzido pela Orizon atende um mercado em expansão estrutural e com múltiplas frentes de demanda. No curto prazo, a substituição do gás natural na indústria representa o vetor já em curso, com contratos de fornecimento operacionais no portfólio da Companhia. O próximo passo é a mobilidade, com substituição do diesel e do GNV no transporte pesado, segmento com competitividade econômica crescente frente aos combustíveis fósseis. No horizonte mais longo, aviação e *bunker* marítimo ampliam o endereçável, impulsionados por metas regulatórias globais de descarbonização.

A Lei do Combustível do Futuro (Lei nº 14.993/2024) adiciona uma camada de demanda compulsória a esse quadro: produtores e importadores de gás fóssil serão obrigados a compensar emissões via CGOBs, com meta de 0,5% em 2026 e progressão até 10%. A obrigação cria demanda estrutural e crescente por biometano de origem residual, favorecendo produtores com ativos já operacionais.

A Companhia opera como *player* de infraestrutura, desenvolvendo projetos apenas com *off-taker* contratado previamente, o que elimina risco de mercado na entrada em operação. O biogás dos ecoparques representa um ativo estratégico de longo prazo, com potencial de produção que se expande à medida que novos contratos são firmados.

Para além das plantas já em operação, Itapevi e Tremembé estão contratadas com início previsto para 2026/2027, e Guataparã e Curitiba 2027, consolidando um *pipeline* robusto de crescimento orgânico no segmento.

## Energia

Tabela 8: Volume de Energia Gerada

Energia (MWh)	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Total	23.608	64.259	-63,3%	83.591	-71,8%

A geração de energia elétrica totalizou 23.608 MWh no 1T26, redução de 71,8% em relação ao 1T25 e de 63,3% frente ao 4T25. A queda é consequência direta e esperada da transição do portfólio de gás para a produção de biometano, com o encerramento das operações de geração em Paulínia e a redução em Jaboatão - ambas associadas ao direcionamento do biogás para as novas plantas - e a paralisação programada em Tremembé, onde a geração era realizada em planta de terceiro, para implantação do projeto de biometano próprio da Companhia..

Em paralelo, a Companhia contratou 52,7 MW no LRCAP 2026, por meio de três usinas termelétricas, com receita fixa anual estimada de R\$ 79,4 MM @ *stake*, contratos de 10 anos e início de operação previsto entre agosto de 2026 e outubro de 2028 — reforçando a previsibilidade de receitas do segmento de energia.

Abaixo, segue resumo do resultado do LRCAP 2026 por ativo.

Resumo dos Resultados do Leilão <sup>1</sup>	UTE Paulínia Verde	UTE Jaboatão	UTE João Pessoa
Participação Orizon	33,3%	100,0%	100,0%
Capacidade Instalada	23,3	28,5	5,7
Potência contratada no leilão (MW)	21,3	26,9	4,8
Início previsto de operação	ago/26	out/28	out/28
Prazo de contrato	10 anos	10 anos	10 anos
Receita fixa anual estimada <sup>2</sup>	R\$ 42,7 M	R\$ 55,3 M	R\$ 9,9 M

<sup>1</sup> Valores referentes a 100% do empreendimento

Data-base: set/25 corrigido pelo IPCA

## Economia Circular

Tabela 9: Volume de Entrada de Resíduos por Unidade de Beneficiamento

Volume de Resíduos (k tons)	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Un. Benef. de Magé	10,5	9,4	11,8%	9,3	13,6%
Un. Benef. de Volta Redonda	0,0	0,0	n.a.	3,7	n.a.
Un. Benef. de Sorocaba	18,9	18,3	3,3%	22,4	-16,0%
Total de Volume de Resíduos (k tons)	29	28	6,2%	35	-17,1%

Preço Médio Reciclados 1T26: R\$ 1.928,74/ton | +12,2% vs. 1T25

As unidades de beneficiamento processaram 29,4 kt no 1T26, crescimento de 6,2% em relação ao 4T25 e recuo de 17,1% frente ao 1T25. A variação anual reflete a ausência de volumes na unidade de Volta Redonda no período, conforme reportado no trimestre anterior. Excluindo Volta Redonda, o desempenho das demais unidades foi positivo: Magé avançou 13,6% na comparação anual, atingindo 10,5 kt, enquanto Sorocaba recuou 16,0%, para 18,9 kt, impactada pela sazonalidade do período.

O preço médio de venda dos reciclados atingiu R\$ 1.928,74/t no 1T26, expansão de 12,2% em relação ao 1T25. A qualidade superior do mix comercializado reflete a combinação do volume processado nas unidades de triagem com o material arrecadado pelo Eco ponto Orizon, que atingiu seu recorde histórico em fevereiro de 2026 com 112 toneladas coletadas. Esse desempenho evidencia o reconhecimento crescente dos resíduos sólidos urbanos como insumo relevante em cadeias produtivas, conferindo ao segmento poder de precificação consistente com a trajetória de valorização do portfólio.

### DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 1T26

## 05 Resultados Financeiros Consolidados

RECEITA LÍQUIDA (R\$ MM)

**R\$ 331,1**

▲ 37,5% vs 1T25  
▲ 25,3% vs 4T25

EBITDA AJUSTADO (R\$ MM)

**R\$ 143,4**

▲ 30,5% vs 1T25  
▲ 7,0% vs 4T25

MARGEM EBITDA (%)

**43,3 %**

▼ 2,3 p.p. vs 1T25  
▼ 7,4 p.p. vs 4T25

LUCRO LÍQUIDO (R\$ MM)

**R\$ 22,6**

▲ n.a. vs 1T25  
▼ 3,4% vs 4T25

### Receita Líquida



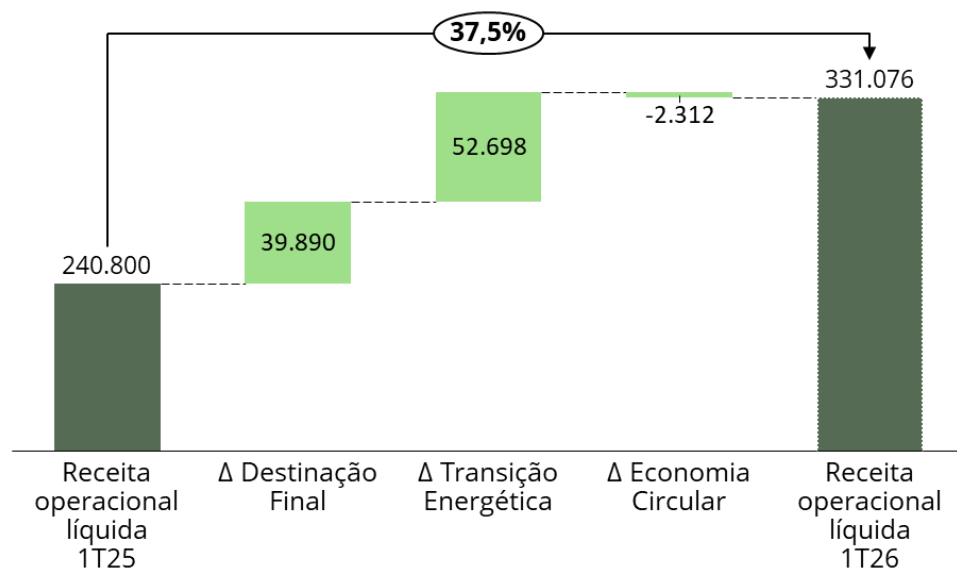
A Receita Líquida cresceu 37,5% no 1T26 em relação ao 1T25 e 25,3% frente ao 4T25, reflexo do crescimento de volumes acima do PIB e da expansão real de preços na Destinação Final, combinados com o início comercial das plantas de biometano. O segmento de Transição Energética inclui ainda receitas e custos decorrentes do cumprimento de obrigações contratuais de venda de energia, integralmente compensados por compras equivalentes, sem impacto no resultado.

- Destinação Final de Resíduos:** o segmento foi importante vetor de crescimento da receita consolidada. O preço médio atingiu R\$ 91,1/ton, sustentado por ajustes e renovações contratuais ao longo do portfólio, com expansão real de 5,9% na comparação anual, além da evolução de volumes nos ativos em *ramp-up*. As vendas de créditos de carbono totalizaram R\$ 11,5 MM no período.
- Transição Energética:** a receita do segmento atingiu R\$ 85,9 MM no 1T26, crescimento de 158,6% em relação ao 1T25 e 113,1% frente ao 4T25. O destaque do trimestre é a entrada em operação das plantas de biometano de Paulínia e Jaboaão, que já representam parcela relevante das receitas do segmento e operam com margens acima de 65%. A receita inclui ainda operações de compra e venda de energia sem impacto no resultado: a recomposição de lastro da URE Barueri, em fase de implantação, e o cumprimento de contratos de venda nas termelétricas cujo biogás foi redirecionado para as plantas de biometano.

- iii. **Economia Circular:** a receita foi R\$ 2,3 MM inferior à do 1T25, impactada pela ausência de volumes em uma das unidades de beneficiamento no período, com crescimento de 10,9% na comparação trimestral. O segmento registrou evolução relevante no preço de reciclados, com alta de 12,2% na comparação anual, refletindo a evolução do mix e a demanda crescente por materiais de origem residual.

Gráfico 10: Variação de Receita por Segmento

**Variação da Receita por Segmento | 1T26 vs 1T25 (R\$ 000)**



**Segmentação Antiga**

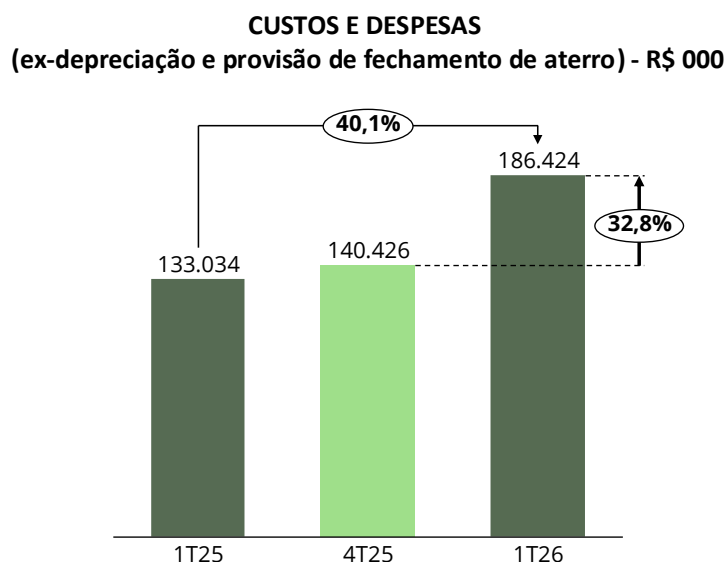
Receita operacional líquida (R\$ mil)	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Tratamento e destinação final	202.995	181.543	11,8%	174.283	16,5%
Energia, biogás e crédito de carbono	111.014	67.379	64,8%	47.138	135,5%
Beneficiamento de resíduos/WTE	13.253	11.639	13,9%	17.104	-22,5%
Engenharia Ambiental	3.814	3.748	1,8%	2.275	67,7%
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>331.076</b>	<b>264.309</b>	<b>25,3%</b>	<b>240.800</b>	<b>37,5%</b>

## Custos e Despesas Operacionais

Os custos e despesas operacionais, excluindo depreciação e provisões para fechamento de aterros, totalizaram R\$ 186,4 MM no 1T26, crescimento de 40,1% em relação ao 1T25 e de 32,8% frente ao 4T25. A variação reflete a expansão das operações e os gastos com a incorporação em curso. Adicionalmente, o segmento de Transição Energética inclui custos de compra de energia para cumprimento de obrigações contratuais — tanto a recomposição de lastro da URE Barueri quanto o atendimento a contratos de venda das termelétricas cujo biogás foi redirecionado para biometano — que possuem receitas correspondentes e não geram impacto no resultado. Excluindo esse efeito, os custos dos serviços prestados apresentaram evolução mais contida, com redução de 5,8% em Destinação Final na comparação anual, refletindo a maturação operacional do segmento.

As despesas gerais e administrativas cresceram 4,2% na comparação anual — abaixo da inflação do período — e recuaram 7,9% frente ao 4T25, confirmando a trajetória de eficiência operacional. A diluição de despesas observada no período deve se acentuar à medida que os projetos em implantação entrem em operação e atinjam plena capacidade.

Gráfico 11: Custos e Despesas



## Lucro Bruto

O lucro bruto, excluindo depreciação e provisões para fechamento de aterros, totalizou R\$ 182,8 MM no 1T26, crescimento de 27,3% em relação ao 1T25 e de 10,2% frente ao 4T25.

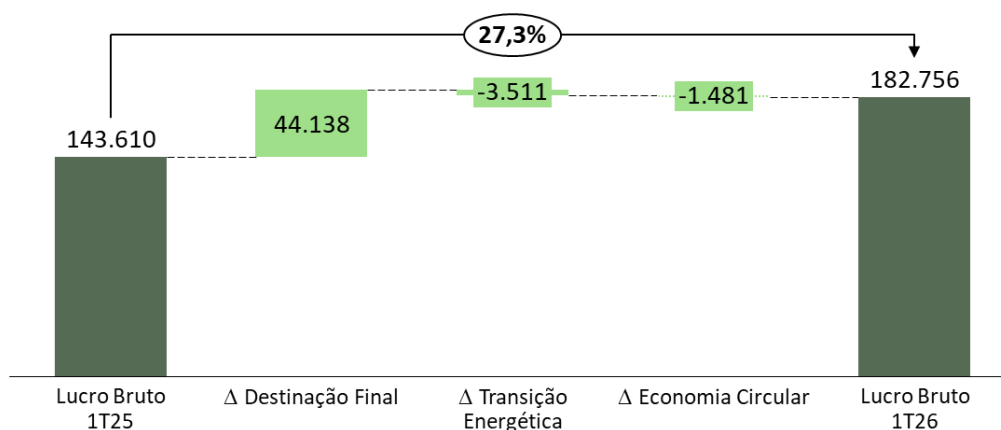
A margem bruta consolidada atingiu 55,2%, recuo de 4,4 p.p. na comparação anual e de 7,5 p.p. frente ao 4T25, impactada pelas operações de compra e venda de energia sem impacto no resultado, conforme detalhado anteriormente. Excluindo esse efeito, a margem teria sido de aproximadamente 63%.

Destinação Final registrou expansão de 8,7 p.p. na margem anual, atingindo 69,7%, reflexo da maturação operacional e dos ganhos reais de preços. As plantas de biometano, em seu primeiro

trimestre de operação comercial, já operam com margens brutas acima de 65%, contribuindo positivamente para a rentabilidade consolidada.

Mesmo em um trimestre marcado por investimentos, integrações e pela transição do portfólio de gás para biometano, a Companhia sustentou crescimento de lucro bruto de 27,3%, reforçando sua capacidade de gerar rentabilidade em ambiente de transformação operacional.

Tabela 12: Lucro Bruto e Margem



Margem Bruta <sup>1</sup> por Segmento (R\$ mil)	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Destinação final	69,7%	64,1%	5,6 p.p.	61,0%	8,7 p.p.
Transição energética <sup>2</sup>	25,0%	75,5%	-50,5 p.p.	75,3%	-50,2 p.p.
Economia circular	13,5%	10,9%	2,5 p.p.	19,5%	-6,0 p.p.
Margem Bruta	55,2%	62,7%	-7,5 p.p.	59,6%	-4,4 p.p.

<sup>1</sup> Antes da depreciação e prov. fechamento de aterros

<sup>2</sup> A margem bruta do segmento de Transição Energética é impactada pelas operações de compra e venda de energia para cumprimento de obrigações contratuais, que possuem receitas e custos correspondentes sem impacto no resultado

## Segmentação Antiga

Lucro Bruto <sup>1</sup> por Segmento (R\$ mil)	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Tratamento e destinação final	137.161	108.353	26,6%	100.991	35,8%
Energia, Biogás e crédito de carbono	43.298	54.915	-21,2%	38.842	11,5%
Beneficiamento de resíduos/WTE	1.532	1.917	-20,1%	3.157	-51,5%
Engenharia ambiental	764	709	7,8%	620	23,2%
Lucro Bruto	182.756	165.894	10,2%	143.610	27,3%

<sup>1</sup> ex-depreciação e provisão para fechamento de aterro

Margem Bruta <sup>1</sup> (%)	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Tratamento e destinação final	67,6%	59,7%	13,2%	57,9%	16,6%
Energia, Biogás e crédito de carbono <sup>2</sup>	39,0%	81,5%	-52,1%	82,4%	-52,7%
Beneficiamento de resíduos/WTE	11,6%	16,5%	-29,8%	18,5%	-37,4%
Engenharia ambiental	20,0%	18,9%	5,9%	27,3%	-26,5%
Margem Bruta	55,2%	62,7%	-7,5 p.p.	59,6%	-4,4 p.p.

<sup>1</sup> ex-depreciação e provisão para fechamento de aterro

<sup>2</sup> A margem bruta do segmento de Energia, Biogás e Crédito de Carbono é impactada pelas operações de compra e venda de energia para cumprimento de obrigações contratuais, que possuem receitas e custos correspondentes sem impacto no resultado.

## DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS 1T26

## EBITDA

Tabela 13: EBITDA

EBITDA (R\$ mil)	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Resultado Líquido do período	22.622	23.420	-3,4%	(3.557)	n.a.
IRPJ e CSLL	12.257	5.760	112,8%	8.023	52,8%
Resultado Financeiro	51.410	55.437	-7,3%	55.235	-6,9%
Depreciação e Amortização <sup>1</sup>	57.093	49.395	15,6%	50.210	13,7%
<b>EBITDA</b>	<b>143.382</b>	<b>134.012</b>	<b>7,0%</b>	<b>109.911</b>	<b>30,5%</b>
Margem EBITDA (%)	<b>43,3%</b>	<b>50,7%</b>	<b>-7,4 p.p.</b>	<b>45,6%</b>	<b>-2,3 p.p.</b>

<sup>1</sup> Considera provisão para fechamento de aterro.

O EBITDA totalizou R\$ 143,4 MM no 1T26, crescimento de 7,0% frente ao 4T25 e de 30,5% na comparação com o 1T25, refletindo a expansão da base de ativos, o crescimento de volumes e de *gate fee* em Destinação Final e a entrada comercial das operações de biometano.

A margem EBITDA atingiu 43,3%, retração de 2,3 p.p. na comparação anual e de 7,4 p.p. na comparação trimestral, impactada principalmente pelas operações de energia sem efeito no resultado, reflexo dos efeitos detalhados anteriormente.

## Resultado Financeiro Líquido

Tabela 14: Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro Líquido (R\$ mil)	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
RECEITAS FINANCEIRAS	25.952	32.198	-19,4%	18.835	37,8%
DESPESAS FINANCEIRAS	(77.362)	(87.635)	-11,7%	(74.070)	4,4%
JUROS DE EMPRÉSTIMOS	(72.117)	(66.766)	8,0%	(63.182)	14,1%
OUTRAS DESPESAS FINANCEIRAS	(5.245)	(20.869)	-74,9%	(10.888)	-51,8%
<b>TOTAL RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(51.410)</b>	<b>(55.437)</b>	<b>-7,3%</b>	<b>(55.235)</b>	<b>-6,9%</b>
IMPACTO PRÉ-PAGAMENTO DEBÊNTURES	-	19.554	n.a.	-	n.a.
EFEITO CAIXA	-	4.493	n.a.	-	n.a.
EFEITO NÃO-CAIXA	-	15.061	n.a.	-	n.a.
<b>RESULTADO FINANCEIRO AJUSTADO</b>	<b>(51.410)</b>	<b>(35.883)</b>	<b>43,3%</b>	<b>(55.235)</b>	<b>-6,9%</b>

O resultado financeiro líquido no 1T26 foi negativo em R\$ 51,4 MM, recuo de 6,9% em relação ao 1T25 e de 7,3% frente ao 4T25 — trimestre que havia sido impactado pelo pré-pagamento de debêntures. As receitas financeiras avançaram 37,8% na comparação anual, para R\$ 26,0 MM, impulsionadas pelo crescimento dos rendimentos de aplicações financeiras, reflexo do maior volume de caixa mantido pela Companhia após o *follow-on* de maio de 2025.

A evolução na comparação anual reflete as iniciativas de gestão de passivo conduzidas ao longo de 2025, com alongamento de prazo e redução de custo da dívida. Os detalhes da estrutura de capital são apresentados na seção específica deste relatório.

## Resultado Líquido

Tabela 15: Lucro Líquido

Resultado Líquido (R\$ mil)	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
<b>Receita Operacional Líquida</b>	331.076	264.309	<b>25,3%</b>	240.800	<b>37,5%</b>
<b>Custos dos Serviços Prestados</b>	(198.356)	(140.802)	<b>40,9%</b>	(139.900)	<b>41,8%</b>
<b>Lucro Bruto</b>	132.720	123.507	<b>7,5%</b>	100.900	<b>31,5%</b>
<b>Despesas Operacionais, Gerais e Adm.</b>	(45.161)	(49.020)	<b>-7,9%</b>	(43.344)	<b>4,2%</b>
<b>Outras Receitas (Despesas) Líquidas</b>	(809)	10.095	n.a.	(2.034)	<b>-60,2%</b>
<b>Resultado Financeiro</b>	(51.410)	(55.437)	<b>-7,3%</b>	(55.235)	<b>-6,9%</b>
<b>Equivalência Patrimonial</b>	(461)	34	n.a.	4.179	n.a.
<b>IRPJ e CSLL</b>	(12.257)	(5.760)	<b>112,8%</b>	(8.023)	<b>52,8%</b>
<b>Resultado Líquido</b>	<b>22.622</b>	<b>23.420</b>	<b>-3,4%</b>	<b>(3.557)</b>	<b>n.a.</b>
<b>IMPACTO PRÉ-PAGAMENTO DEBÊNTURES</b>	-	19.554	n.a.	-	n.a.
<b>EFEITO CAIXA</b>	-	4.493	n.a.	-	n.a.
<b>EFEITO NÃO-CAIXA</b>	-	15.061	n.a.	-	n.a.
<b>Resultado Líquido Ajustado</b>	<b>22.622</b>	<b>42.974</b>	<b>-47,4%</b>	<b>(3.557)</b>	<b>n.a.</b>

A Companhia encerrou o 1T26 com Resultado Líquido de R\$ 22,6 MM, revertendo o prejuízo de R\$ 3,6 MM registrado no 1T25. A melhora reflete a expansão de margem e o crescimento operacional em Destinação Final, combinados com a contribuição das plantas de biometano de Jaboatão e Paulínia. A entrada em operação desses ativos marca o início de um novo ciclo para a Companhia, cuja maturação progressiva deve ampliar de forma relevante a base de resultados nos próximos trimestres.

## Estrutura de Capital

A Companhia encerrou o 1T26 com Dívida Líquida/EBITDA de 2,55x e prazo médio de dívida superior a 8 anos, refletindo as iniciativas de gestão de passivo conduzidas ao longo de 2025.

A estrutura de dívida está organizada em duas camadas. No nível dos projetos, os financiamentos de biometano (BNDES e BNB) e da URE Barueri (debêntures incentivadas) são de longo prazo e indexados ao IPCA. No nível corporativo, a Companhia acessa o mercado de capitais por meio de debêntures indexadas ao IPCA e ao CDI, além de operações bilaterais com bancos nacionais e multilaterais, incluindo a IFC. O conjunto resulta em uma dívida majoritariamente de longo prazo, com custo decrescente e vencimentos majoritariamente a partir de 2032.

A Companhia possui ainda alavancas adicionais de capital próprio: os bônus de subscrição emitidos no *follow-on* de 2025, com exercício previsto para 2027, e a incorporação da Vital — a ser realizada por troca de ações — que tende a reduzir o índice de alavancagem pela contribuição proporcional de EBITDA e pelo perfil de baixo endividamento da incorporada.

Tabela 16: Cronograma de Amortização (R\$ mil)

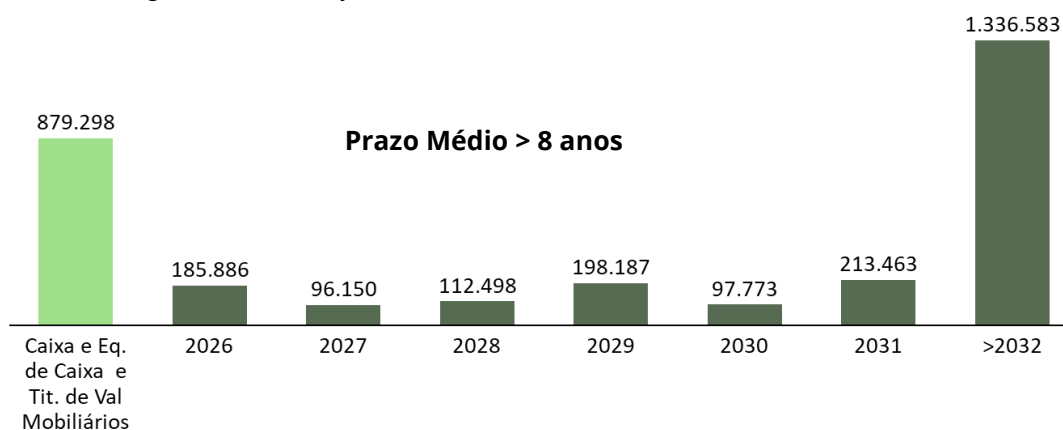
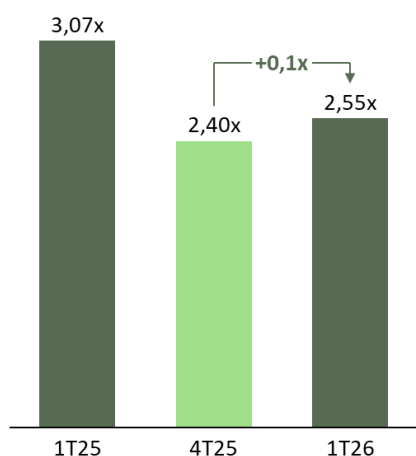


Tabela 27: Alavancagem (DL/EBITDA) e Dívida Líquida



ENDIVIDAMENTO (R\$ mil)	1T26
	<b>Realizado</b>
DÍVIDA FINANCEIRA LÍQUIDA	1.361.241
AQUISIÇÕES A PAGAR (CP + LP)	1.417
DÍVIDA LÍQUIDA	<b>1.362.658</b>
EBITDA 12M	533.913
DÍVIDA LÍQUIDA/EBITDA LTM (x)	<b>2,55</b>

## CAPEX

Tabela 183: CAPEX

CAPEX (R\$ mil) — 1T26	1T26		
	Expansão	Manutenção	Total
Destinação Final	19.988	32.943	52.931
Transição Energética	126.530	-	126.530
Economia Circular	-	2.885	2.885
Total	146.518	35.828	182.346

O CAPEX totalizou R\$ 182,3 milhões no primeiro trimestre de 2026, sendo R\$ 146,5 milhões destinados à expansão e R\$ 35,8 milhões à manutenção, composição alinhada ao atual momento de crescimento da Companhia. O montante representa acréscimo de R\$ 27,1 milhões frente ao trimestre anterior.

Os investimentos em expansão concentraram-se em plantas de biogás e estações de tratamento de chorume (Destinação Final) e em plantas de biometano e na Usina de Recuperação Energética (Transição Energética), sendo que biometano e URE responderam por 85,9% do capital alocado em expansão.

### Segmentação Antiga

CAPEX (R\$ mil) — 1T26	1T26		
	Expansão	Manutenção	Total
Tratamento e Destinação Final	17.363	32.943	50.306
Energia, Biogás e Créditos de Carbono	52.469	-	52.469
Beneficiamento de Resíduos e WTE	76.686	2.885	79.571
CAPEX	146.518	35.828	182.346

## 06 Desempenho das Ações

Cotação (fechamento 1T26)

**R\$ 71,37**

▲ 67,3% vs 1T25

MARKET CAP

**R\$ 6,8bi**

▲ 94,3% vs 1T25

Volume Médio Diário (R\$ MM)

**R\$ 50,9**

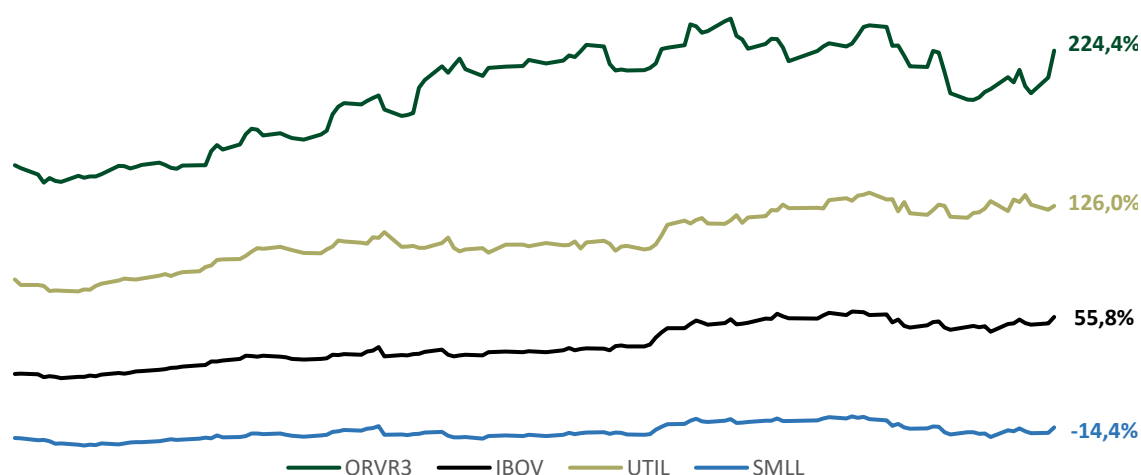
no trimestre

FREE FLOAT (%)

**57,2 %**

do capital total

Gráfico 19: Desempenho das ações (ORVR3) desde o IPO



As ações da Companhia encerraram o mês de março cotadas a R\$ 71,37, correspondendo a um valor de mercado de R\$ 6,8 bilhões. O volume médio diário negociado no 1T26 foi de R\$ 50,9 milhões, mantendo o patamar consistente de liquidez observado nos trimestres anteriores.

Desde o IPO, realizado em 2021, a OrizonVR tem se destacado como uma das companhias com melhor desempenho entre os novos entrantes da B3, figurando entre os IPOs de maior valorização segundo análises de mercado.

Até o primeiro trimestre de 2026, a ação acumulava alta de 224,4% desde a oferta, desempenho que supera amplamente os principais índices de referência — +126,0% do setor de *Utilities*, +55,8% do Ibovespa e -14,4% do Índice *Small Caps*. A Orizon acumulou crescimento de 67,3% no preço das suas ações nos últimos 12 meses.

CRÉDITOS DE CARBONO (tCO<sub>2</sub>e)**554.709**  
no 1T26

MATERIAIS RECUPERADOS (MIL TON)

**14,4**  
no 1T26

FREQ. ACIDENTES (TRIR)

**13,20**  
meta ≤ 20,00

MULHERES EM LIDERANÇA

**35,0 %**  
no 1T26

No 1T26, a Orizon avançou em sua agenda ESG com resultados que reforçam a integração entre desempenho operacional e impacto sustentável, a serem detalhados no Relatório de Sustentabilidade 2025.

**Meio Ambiente e Clima.** O trimestre foi marcado pelo início da operação comercial das plantas de biometano de Jaboatão (PE) e Paulínia (SP), que encerraram o período em *ramp-up* com produção média de 65,5 mil m<sup>3</sup>/dia. A Companhia gerou 554,7 mil tCO<sub>2</sub>e em créditos de carbono no período, recuo de 37,6% na comparação anual em função da transição do portfólio de biogás para biometano em Jaboatão e Paulínia — movimento planejado e transitório. A certificação do Ecoparque São Gonçalo pela Gold Standard, em fevereiro de 2026, ampliou o portfólio para seis projetos registrados no mercado voluntário, com vendas de 388.134 tCO<sub>2</sub>e e receita de R\$ 11,5 MM — quarto trimestre consecutivo de monetização. Na agenda de economia circular, foram recuperadas 14,4 kt de materiais — recicláveis, CDR e fertilizantes — reinseridos nas cadeias produtivas em substituição a insumos de origem fóssil ou virgem. A Companhia manteve a implementação dos Padrões de Desempenho do IFC e segue alinhada ao reporte conforme IFRS S1 e S2.

**Social.** O Ecoponto de Recife (PE) recuperou 309,4 toneladas de recicláveis no trimestre, com 217 catadores cadastrados recebendo remuneração média 11,9% acima da praticada na região (Anuário da Reciclagem 2025). A Companhia promoveu ações de engajamento comunitário que impactaram 448 pessoas no entorno dos ecoparques e expandiu o Instituto Orizon Social com a inauguração de nova unidade em Jaboatão dos Guararapes. A Orizon encerrou o trimestre com 35% de mulheres em posições de liderança.

**Segurança e Governança.** A taxa de frequência de acidentes (TRIR) atingiu 13,20 no 1T26, melhora de 35,6% em relação ao 1T25, classificada como "Muito Boa" segundo os critérios da IAIABC/OIT. Na governança, a Companhia selecionou 102 indicadores para o Relatório de Sustentabilidade 2025, sendo 72 alinhados ao GRI e 21 ao SASB, e avançou na preparação para o Relato Integrado conforme os padrões IFRS S1 e S2.

## Nota Explicativa

A Companhia revisou a apresentação das informações por segmento em suas demonstrações financeiras a partir do trimestre encerrado em 30 de junho de 2025. Essa atualização tem como objetivo refletir, de forma mais precisa, a visão da Administração sobre o desempenho das Unidades Geradoras de Caixa (“UGCs”) no contexto atual.

Em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC 22 – Informações por Segmento, a nova estrutura implicará ajustes nos saldos comparativos das informações financeiras.

As UGCs estão agora organizadas conforme os segmentos operacionais abaixo:

### Destinação Final:

- 🔄 Tratamento e Destinação de Resíduos (Receitas e Custos)
- 🔄 Plantas de Biogás (Receitas e Custos)
- 🔄 Projetos de Créditos de Carbono (Receitas e Custos)

### Transição Energética:

- 🔄 Plantas de Energia / UTEs (Receitas e Custos)
- 🔄 Plantas de Biometano (Receitas e Custos)
- 🔄 Plantas de Recuperação Energética | WtE (Receitas e Custos)

### Economia Circular:

- 🔄 Plantas de Blendagem para co-processamento (Receitas e Custos)
- 🔄 Plantas de Reciclagem | UTMs (Receitas e Custos)
- 🔄 Plantas de Beneficiamento de Finos Siderúrgicos (Receitas e Custos)
- 🔄 Plantas de Compostagem (Receitas e Custo)

### **Renomeação de Ativos**

- |                                     |   |                      |
|-------------------------------------|---|----------------------|
| 🔄 Ecoparque Jaboatão dos Guararapes | ➡ | Ecoparque Jaboatão   |
| 🔄 Ecoparque Aparecida de Goiânia    | ➡ | Ecoparque Cerrado    |
| 🔄 Ecoparque Rodolfo Fernandes       | ➡ | Ecoparque Alto Oeste |

## Anexos

Tabela 20: Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (R\$ mil)		Consolidado	
Ativo		31/03/2026	31/03/2025
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa		855.590	409.969
Títulos e valores mobiliários		14.524	139.668
Contas a receber de clientes		311.671	210.775
Debêntures		0	0
Impostos e contribuições a recuperar		82.627	51.368
Outros ativos		81.923	71.189
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>1.346.335</b>	<b>882.969</b>
<b>Não circulante</b>			
Títulos e Valores Mobiliários		9.184	35.270
Contas a receber de clientes		39.453	52.084
Partes relacionadas		45.999	11.183
Depósitos judiciais e cauções		6.066	6.066
Imposto de renda e contribuição social diferidos		84.986	80.773
Investimentos		117.036	116.825
Imobilizado, Líquido		2.218.630	1.642.208
Intangível		485.782	453.354
Direito de uso		87.373	100.278
Outros ativos		6.117	6.070
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>3.100.626</b>	<b>2.504.111</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>4.446.961</b>	<b>3.387.080</b>

Balanço Patrimonial (R\$ mil)		Consolidado	
Passivo		31/03/2026	31/03/2025
<b>Circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos		185.886	182.561
Arrendamentos		44.186	44.844
Fornecedores		167.965	111.860
Outorgas a pagar		15.222	13.982
Salários e encargos sociais		35.720	33.649
Impostos e contribuições a recolher		56.942	39.662
Parcelamento de impostos		12.522	21.482
Adiantamento a clientes		69.699	5.512
Contas a pagar		991	952
Outros passivos circulantes		3.515	3.635
<b>Total do passivo circulante</b>		<b>592.648</b>	<b>458.139</b>
<b>Passivo Não Circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos		2.054.653	1.746.730
Arrendamentos não circulante		48.425	64.059
Parcelamento de Impostos		26.333	39.024
Provisão para perdas em investimentos		158	158
Passivo com partes relacionadas		16.397	5.153
Provisão para contingências		13.528	18.567
Pis e cofins diferidos		2.728	3.680
Adiantamento a clientes		75.000	150.000
Contas a pagar		-	-
Outros passivos		43.726	31.256
<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>2.280.948</b>	<b>2.058.627</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Capital social		1.191.127	1.091.127
Reserva para investimentos		956.172	453.262
Ajuste de avaliação patrimonial		10.359	10.359
(-) Prejuízos acumulados		(708.920)	(794.168)
Outros resultados abrangentes		11.254	11.254
Participação de não controladores		113.373	98.480
<b>Total Patrimônio Líquido</b>		<b>1.573.365</b>	<b>870.314</b>
<b>Total Passivo e do PL</b>		<b>4.446.961</b>	<b>3.387.080</b>

Tabela 21: Demonstração de Resultados

Demonstração dos Resultados (R\$ mil)	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>331.076</b>	<b>264.309</b>	<b>25,3%</b>	<b>240.800</b>	<b>37,5%</b>
Destinação final	228.079	208.592	9,3%	188.189	21,2%
Transição energética	85.930	40.330	113,1%	33.232	158,6%
Economia circular	17.067	15.387	10,9%	19.379	-11,9%
<b>Custo dos serviços prestados - sem deprec. e prov. fech.</b>	<b>(148.320)</b>	<b>(98.507)</b>	<b>50,6%</b>	<b>(97.190)</b>	<b>52,6%</b>
Destinação final	(69.123)	(74.909)	-7,7%	(73.370)	-5,8%
Transição energética	(64.426)	(9.889)	551,5%	(8.217)	n.a.
Economia circular	(14.771)	(13.709)	7,7%	(15.602)	-5,3%
<b>Lucro bruto antes da depreciação e prov. fech. aterro</b>	<b>182.756</b>	<b>165.802</b>	<b>10,2%</b>	<b>143.610</b>	<b>27,3%</b>
Custos de depreciação e prov. fech. aterro	(50.036)	(42.295)	18,3%	(42.710)	17,2%
<b>Lucro bruto</b>	<b>132.720</b>	<b>123.507</b>	<b>7,5%</b>	<b>100.900</b>	<b>31,5%</b>
Despesas gerais e administrativas	(45.161)	(49.020)	-7,9%	(43.344)	4,2%
Outras receitas (despesas) líquidas	(809)	10.095	n.a.	(2.034)	-60,2%
<b>Resultado antes do resultado finan. eq. patrimonial</b>	<b>86.750</b>	<b>84.583</b>	<b>2,6%</b>	<b>55.522</b>	<b>56,2%</b>
Receitas financeiras	25.952	32.198	0,0%	18.835	37,8%
Despesas financeiras	(77.362)	(87.635)	0,0%	(74.070)	4,4%
<b>Resultado antes equivalência patrimonial</b>	<b>35.340</b>	<b>29.146</b>	<b>21,2%</b>	<b>287</b>	<b>n.a.</b>
Resultado de equivalência patrimonial	(461)	34	0,0%	4.179	-111,0%
<b>Resultado antes do IR e CS</b>	<b>34.879</b>	<b>29.180</b>	<b>19,5%</b>	<b>4.466</b>	<b>n.a.</b>
IR corrente	(14.918)	(6.210)	0,0%	(8.824)	69,1%
IR diferido	2.661	451	0,0%	801	n.a.
<b>Resultado Líquido</b>	<b>22.622</b>	<b>23.421</b>	<b>-3,4%</b>	<b>(3.557)</b>	<b>n.a.</b>
<b>EBITDA</b>	<b>143.382</b>	<b>134.012</b>	<b>7,0%</b>	<b>109.911</b>	<b>30,5%</b>

Tabela 42: Aproveitamento Energético, Biogás e Biometano por Ativo

Ativos	Potencial Projeto de Aproveitamento Energético? (Biometano / Energia Elétrica)	Monetizam o Biogás (Parcial ou Total) na Atualidade?	Contrato de Compra e Venda de Biometano Assinado?
<b>Aterros Próprios</b>			
1	<b>Ecoparque Barra Mansa</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
2	<b>Ecoparque João Pessoa</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
3	<b>Ecoparque Jaboatão</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
4	<b>Ecoparque Nova Iguaçu</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
5	<b>Ecoparque São Gonçalo</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
6	<b>Ecoparque Pantanal</b>	<b>Sim</b>	Não
7	<b>Ecoparque Paulínia</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
8	<b>Ecoparque Tremembé</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
9	<b>Ecoparque Itapevi</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
10	<b>Ecoparque Itaboraí</b>	Não	Não
11	<b>Ecoparque Maceió</b>	<b>Sim</b>	Não
12	<b>Ecoparque Sergipe</b>	<b>Sim</b>	Não
13	<b>Ecoparque Cerrado</b>	<b>Sim</b>	Não
14	<b>Ecoparque Santa Luzia</b>	<b>Sim</b>	Não
15	<b>Ecoparque Porto Velho</b>	<b>Sim</b>	Não
16	<b>Ecoparque Juazeiro do Norte</b>	<b>Sim</b>	Não
17	<b>Ecoparque Alto Oeste</b>	<b>Sim</b>	Não
18	<b>Ecoparque Oeste Paulista</b>	<b>Sim</b>	Não
<b>Aterros de Terceiros</b>			
19	<b>Piratininga</b>	<b>Sim</b>	n.a.
20	<b>Fazenda Rio Grande</b>	<b>Sim</b>	n.a.
21	<b>Guatapar</b>	<b>Sim</b>	n.a.

Tabela 53: Benefício Sudam/Sudene por Ativo

	Ativos	Potencial Benefício Sudam/Sudene?	Tem Benefício?	Usa Benefício?
1	<b>Ecoparque Barra Mansa</b>	Não	Não	Não
2	<b>Ecoparque João Pessoa</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	Não
3	<b>Ecoparque Jaboatão</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
4	<b>Ecoparque Nova Iguaçu</b>	Não	Não	Não
5	<b>Ecoparque São Gonçalo</b>	Não	Não	Não
6	<b>Ecoparque Pantanal</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	2026
7	<b>Ecoparque Paulínia</b>	Não	Não	Não
8	<b>Ecoparque Tremembé</b>	Não	Não	Não
9	<b>Ecoparque Itapevi</b>	Não	Não	Não
10	<b>Ecoparque Itaboraí</b>	Não	Não	Não
11	<b>Ecoparque Maceió</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
12	<b>Ecoparque Sergipe</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
13	<b>Ecoparque Cerrado</b>	Não	Não	Não
14	<b>Ecoparque Santa Luzia</b>	Não	Não	Não
15	<b>Ecoparque Porto Velho</b>	<b>Sim</b>	Sim	2026
16	<b>Ecoparque Juazeiro do Norte</b>	<b>Sim</b>	Não	Não
17	<b>Ecoparque Alto Oeste</b>	<b>Sim</b>	Não	Não
18	<b>Ecoparque Oeste Paulista</b>	Não	Não	Não



# EARNINGS RELEASE 1Q26

**ORIZON**  
VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS

## WEBCAST

May 15, 2026  
11am (BRT) | 10am (EDT)  
Webcast [clique aqui](#)

## CAPITAL MARKETS

ORVR3 (03/31): R\$ 71.37 por ação  
Market Cap: R\$ 6,8 billions

São Paulo, May 14, 2026 – Orizon Valorização de Resíduos S.A. (B3: ORVR3) announces its results for the first quarter of 2026 (1Q26). Unless otherwise stated, the financial and operational information presented below is expressed in thousands of Brazilian reais and has been prepared in accordance with Brazilian GAAP (BR GAAP), in line with Law No. 6,404/76, the accounting standards issued by the Brazilian Accounting Pronouncements Committee (CPC), and the regulations of the Brazilian Securities Commission (CVM). This document should be read in conjunction with the interim financial information and the accompanying notes for the quarter ended March 31, 2026.

## Table of Contents

Message from Management	4
Events of the Period	6
Period Highlights	7
Consolidated Operational Performance	9
Consolidated Financial Results	17
Share Performance	26
ESG	27
Appendices	29

## List of Tables

<b>Table 1: Operational and Financial Highlights</b>	<b>8</b>
<b>Table 2: Final Disposal Operational Indicator</b>	<b>10</b>
<b>Table 3: Waste Volumes by Ecopark (k tons)</b>	<b>11</b>
<b>Table 4: Average Monthly Biogas Capture Volume</b>	<b>12</b>
<b>Table 5: Carbon Credits Generated</b>	<b>13</b>
<b>Table 6: Energy Transition Operational Indicator</b>	<b>14</b>
<b>Table 7: Biomethane Production Volume</b>	<b>15</b>
<b>Table 8: Energy Volume</b>	<b>16</b>
<b>Table 9: Waste Intake Volume by Processing Unit</b>	<b>16</b>
<b>Chart 10: Revenue Variation by Segment</b>	<b>19</b>
<b>Chart 11: Costs and Expenses</b>	<b>19</b>
<b>Table 12: Gross Profit and Margin</b>	<b>20</b>
<b>Table 13: EBITDA</b>	<b>22</b>
<b>Table 14: Net Financial Result</b>	<b>22</b>
<b>Table 15: Net Income</b>	<b>23</b>
<b>Table 16: Amortization Schedule</b>	<b>24</b>
<b>Table 17: Leverage (Net Debt/EBITDA) and Net Debt</b>	<b>24</b>
<b>Table 18: CAPEX</b>	<b>25</b>
<b>Chart 19: ORVR3 Share Performance Since IPO</b>	<b>26</b>
<b>Table 20: Balance Sheet</b>	<b>29</b>
<b>Table 21: Income Statement</b>	<b>30</b>
<b>Table 22: Energy Recovery, Biogas and Biomethane by Asset</b>	<b>31</b>
<b>Table 23: SUDAM/SUDENE Tax Benefit by Asset</b>	<b>32</b>

## 01 Message from the Management

---


The first quarter of 2026 marked the beginning of a new phase for Orizon. The Paulínia and Jaboaão biomethane plants commenced commercial operations and closed the quarter in ramp-up, generating revenue and operating within the contractual parameters established for this stage. The start-up of these assets reflects the structure the Company has built over recent years: an integrated and diversified waste valorization platform, with greater revenue predictability and the ability to capture value across multiple segments — from final disposal to renewable energy production. Looking ahead, the incorporation of Vital progressed as planned during the quarter, with unconditional approval from CADE, paving the way for a new step-change in the platform's scale.

In the Final Disposal segment, the quarter confirmed the expected trajectory, with volume growth above GDP levels and real price expansion. The combination of asset maturation, commercial discipline, and portfolio quality supports expectations for the continuation of this dynamic in the coming periods. The sector remains structurally favorable: progress in the regulatory agenda for landfill closures, with more than 33 million tons per year still improperly disposed of in Brazil, continues to increase demand for operators with scale and execution capabilities. This environment also supports industry consolidation through selective acquisitions of strategic assets, an area in which Orizon maintains discipline and a proven track record of capital allocation.

The regulatory environment evolved in line with the Company's strategy. The Fuel of the Future Law (Law No. 14,993/2024) established a mandatory biomethane blending requirement in the natural gas market, with the CNPE setting a target of 0.5% for 2026 and a progressively increasing trajectory thereafter. ANP regulation, through the creation of the Biomethane Certificate of Origin Guarantee (CJOB), establishes a regulated market for the commercialization of biomethane's environmental attributes — opening a new revenue stream for certified producers.

Biomethane is also advancing as a consolidated alternative for mobility decarbonization. The adoption of the fuel in urban transportation — with concrete initiatives underway in São Paulo, home to the country's largest bus fleet — as well as in heavy-duty road transportation and the maritime sector, expands the range of applications and the potential buyer base, reinforcing the long-term commercial sustainability of the Company's projects.

In the Energy segment, the outcome of the March 2026 Capacity Reserve Auction was particularly relevant: Orizon contracted approximately 52.7 MW related to the Paulínia, João Pessoa, and Jaboaão thermal plants, with long-term fixed revenue and low incremental CAPEX. The contracting creates a new monetization avenue for the Company's energy assets, complementary to its biomethane expansion strategy, reinforcing its ability to generate value through multiple avenues from the same assets.



In the carbon agenda, the Company closed 1Q26 with its fourth consecutive quarter of carbon credit sales, reinforcing the recurring nature of this revenue stream. The certification of the São Gonçalo Ecopark under the Gold Standard in February 2026 expands the portfolio available for commercialization and deepens relationships with institutional buyers that maintain high diligence standards.

Regarding the incorporation of Vital, the transaction advanced as planned during the quarter, with unconditional approval from CADE in April 2026, marking a key milestone toward completion. The Company maintains its expectation of closing the transaction in the second quarter of 2026 and looks forward enthusiastically to the next steps of the operation, which will create the largest waste valorization platform in Brazil, with enhanced scale, profitability, and cash generation potential.

Orizon closes the quarter with execution aligned with its plan, a solid capital structure, and assets progressing through their maturation curves. The foundations for the next growth cycle are in place.

We thank our shareholders, board members, partners, and employees for their trust and continued commitment..

Sincerely,

**Milton Pilão Jr.**  
CEO

**Leonardo Santos**  
CFO e DRI

## 02 Key events of the period

---

### Gold Standard Certification of the Ecoparque São Gonçalo

On February 18, 2026, the Ecoparque São Gonçalo was certified under the Gold Standard, representing another important milestone in OrizonVR's strategy for carbon credit generation and monetization.

The project has an estimated annual generation capacity of over 450 thousand carbon credits and received an A (ex-ante) rating from BeZero, an independent assessment based on criteria such as technical structure, additionality, and environmental integrity.

The certification reinforces the quality and credibility of the Company's projects, while also enhancing the robustness and diversification of its carbon credit portfolio.

In recent years, OrizonVR has consistently expanded its portfolio, building a broad, diversified, and high-quality base of carbon credit projects, enabling the Company to address a wide range of market demands with solutions aligned with international best practices.

This is OrizonVR's sixth project registered in the voluntary carbon market, consolidating its position as a leading player in the decarbonization agenda.

### Capacity Contracting in the 2026 Auction

On March 18, 2026, Orizon was awarded capacity in the Capacity Auction, with approximately 53 MW contracted, related to the thermal plants in Paulínia, João Pessoa, and Jaboatão dos Guararapes.

The contracting covers already operational assets and was secured under attractive economic terms, with long-term fixed revenues, low incremental capex, and strong cash generation.

The start of operations is expected in August 2026 for Paulínia, and in October 2028 for the Jaboatão and João Pessoa projects.

The auction outcome enables the maximization of asset value by unlocking a new monetization avenue for the thermal plants, complementing the Company's biomethane expansion strategy.

Participation in the auction reinforces Orizon's positioning as an integrated player across waste and energy, with a platform capable of capturing value through multiple avenues and optimizing the utilization of its assets.

The effectiveness of the contracting remains subject to the fulfillment of the steps set forth in the auction rules, including the execution of the Power Capacity Reserve Agreements (CRCAPs).

For further details, please refer to the [Notice to the Market](#).

## Update on the Business Combination with Vital, Orbis and GBio

As disclosed in the Material Fact dated December 17, 2025, Orizon entered into an Association Agreement with Vital Engenharia Ambiental S.A., GBio Soluções Energéticas Sustentáveis S.A., and Orbis Holding Ambiental S.A. for the combination of their businesses, consolidating the assets and operations of the three companies under the Company's corporate structure. As consideration, 41,197,230 common shares and 5,646,849 warrants will be issued to Vital's controlling shareholder — under the same terms as Orizon's latest follow-on offering — who will hold approximately 30% of the Company's total share capital upon closing.

On April 22, 2026, CADE confirmed the final and unappealable approval of the transaction without restrictions. Granting authorities and creditors of the companies have also provided their respective approvals. The Company maintains its expectation of closing the transaction in the second quarter of 2026.

Following CADE approval, OrizonVR and Vital began working more closely on the development of the integration plan, with more than 20 workstreams established to address specific topics. The 100-day plan is currently under full execution, post-PMI initiatives have already been identified and prioritized, and the combined Company's five-year strategic plan is in the process of consolidation.

Several value creation opportunities have already been identified, including opportunities in biogas capture, operating expense synergies at the asset level and in corporate SG&A, as well as a more efficient capital structure with access to new funding pools.

The following table consolidates the main indicators of the Companies for 1Q26 on a pro forma basis, considering the information disclosed by Vital on its IR website.

Indicator	Unity	Orizon	Vital	Post-Deal
<b>Operational Indicators (100% Basis)</b>				
Waste Disposal Volume	thousand tons	2,306	1,431	<b>3,737</b>
Captured Biogas (Monthly Average)	Nm <sup>3</sup> /h	52,521	25,573	<b>78,094</b>
Carbon Credits Generated	thousand tCO <sub>2</sub> e	554.7	335.2	<b>889.9</b>
<b>Financial Indicators<sup>1</sup></b>				
Net Revenue	R\$ MM	331.1	449.4	<b>780.5</b>
EBITDA	R\$ MM	143.4	140.7	<b>284.1</b>
Net Income	R\$ MM	22.6	86.9	<b>109.5</b>
Net Debt	R\$ MM	1,362.7	90.0	<b>1,452.7</b>
<b>Dívida Líquida / EBITDA</b>	<b>x</b>	<b>2.55x</b>	<b>0.2x</b>	<b>~1.5x</b>

<sup>1</sup> Vital's financial indicators are presented on an adjusted basis and considering its effective ownership interest in the assets (@ stake), in accordance with the methodology detailed in Vital Engenharia Ambiental's 1Q26 Earnings Release. Operational indicators are presented on a 100% (consolidated) basis for both companies. Combined figures represent the arithmetic sum of the individual indicators and do not reflect related-party eliminations, purchase price allocation (PPA) adjustments, or any potential synergies arising from the business combination. Final accounting consolidation will occur after the closing of the transaction, expected in 2Q26.

## 03 Highlights of the period

Table 1: Operational and Financial Highlights

	1Q26	4Q25	Δ	1Q25	Δ
<b>Operational Highlights</b>					
Waste Volume (k ton)	2.306	2.250	2,5%	2.176	6,0%
Waste Processing (k tons)	29	28	6,2%	35	-17,1%
Biogas <sup>1</sup> (Nm <sup>3</sup> /hour) Monthly Average	52.521	58.971	-10,9%	60.678	-13,4%
Energy Volume <sup>2</sup> (Mwh)	23.608	64.259	-63,3%	83.591	-71,8%
Biomethane (thousand m <sup>3</sup> /day)	66	-	n.a.	-	n.a.
Carbon Credit Generated <sup>3</sup> (tCO <sub>2</sub> e)	554.709	670.490	-17,3%	888.674	-37,6%
<b>Financial Highlights (R\$ thousands)</b>					
<b>Net Revenue</b>	<b>331.076</b>	<b>264.309</b>	<b>25,3%</b>	<b>240.800</b>	<b>37,5%</b>
Final Disposal	228.079	208.592	9,3%	188.189	21,2%
Energy Transition	85.930	40.330	113,1%	33.232	158,6%
Circular Economy	17.067	15.387	10,9%	19.379	-11,9%
<b>EBITDA</b>	<b>143.382</b>	<b>134.012</b>	<b>7,0%</b>	<b>109.911</b>	<b>30,5%</b>
<i>EBITDA Margin (%)</i>	<i>43,3%</i>	<i>50,7%</i>	<i>-7,4 pts</i>	<i>45,6%</i>	<i>-2,3 pts</i>
<b>Net income</b>	<b>22.622</b>	<b>23.420</b>	<b>-3,4%</b>	<b>(3.557)</b>	<b>n.a.</b>
Net Debt/ EBITDA LTM (x)	2,55x	2,40x	0,15x	3,07x	-0,52x

### Expanding Results: Consistent Growth and an Evolving Mix


1Q26 highlights the acceleration of the Company's growth trajectory. Net Revenue reached R\$ 331.1 million (+37.5% vs. 1Q25), EBITDA totaled R\$ 143.4 million with a 43.3% margin, and Net Income reversed the R\$ 3.6 million loss recorded in the same period of the previous year to a profit of R\$ 22.6 million. Growth reflects asset maturation, the evolution of the revenue mix across segments, and the consolidation of revenue streams that enhance the quality and consistency of the Company's results.

### Volume Growth and Price Increases Above Benchmark Indices

Final Disposal segment volumes increased by 6.0% in 1Q26 compared to 1Q25 — 4.0 p.p. above the FGV GDP Monitor accumulated over the 12 months through February 2026. Net average price reached R\$ 91.1/ton (5.9% real expansion year-over-year), driven by contractual adjustments in concession agreements, renegotiations across several ecoparks, and improvements in the mix of waste received. The combination of volume growth and real price gains supports the segment's profitability and reinforces expectations for the continuation of this dynamic going forward.

### Recurring Carbon Credit Monetization

The Company closed 1Q26 with its fourth consecutive quarter of Carbon Credit sales, totaling 388,134 tCO<sub>2</sub>e and revenue of R\$ 11.5 million. The certification of the São Gonçalo Ecopark



under the Gold Standard expands the portfolio available for commercialization and reinforces the asset's quality recognition in the market.

🔄 **Biometano em *ramp-up*: nova avenida de crescimento para a Companhia**

The Paulínia and Jabotão biomethane plants commenced commercial operations in 1Q26, producing 65.5 thousand m<sup>3</sup>/day in their first quarter of operation. The plants are currently in ramp-up and operating within the contractual parameters established for this stage, with expectations of significant volume and earnings growth throughout the year.

The commercial start-up of these plants represents a new layer of results for the Company — with higher value-added revenues, long-term contracts, and growing structural demand, driven by the advancement of Brazil's biomethane regulatory framework and the expansion of the fuel's applications in industry and mobility.

🔄 **Maximizing the Value of Energy Assets**

The Company's successful outcome in the March 2026 Capacity Reserve Auction (LRCAP 2026) reinforces its strategy of maximizing the value of its energy assets. The fixed revenue secured for 10 years across the three thermal plants operates in complement to the biomethane expansion strategy, demonstrating Orizon's ability to capture value through multiple avenues from the same asset base.

## 04 Consolidated Operational Performance

DESTINATED VOLUME

**2,306 mil ton**

▲ 6.0% vs 1Q25  
▲ 2.5% vs 4Q25

AVERAGE PRICE\*

**R\$ 91.1/ton**

▲ 10.3% vs 1Q25  
▲ 9.0% vs 4Q25

CAPTURED BIOGAS

**52,521 Nm<sup>3</sup>/h**

▼ 13.4% vs 1Q25  
▼ 10.9% vs 4Q25

CARBON CREDITS

**388,134 tCO<sub>2</sub>e**

▲ no sales in 1Q25  
▼ 64.3% vs 4Q25

BIOMETHANE

**65.5 thousand m<sup>3</sup>/day**

ENERGY

**23,608 MWh**

▼ 71.8% vs 1Q25  
▼ 63.3% vs 4Q25

\*it considers

## Treatment and Final Disposal

Table 2: Operational Treatment and Final Disposal Indicators

Assets	% Orizon	Current Volume (kt)	Do they currently monetize biogas (partially or fully)?	Biogas Capture?	Generates Carbon Credits?	Certified Carbon Credits?
Ecoparque Barra Mansa	100%	54,7	☑	☑	☑	✗
Ecoparque João Pessoa	67%	164,6	☑	☑	☑	☑
Ecoparque Jaboatão	100%	321,7	☑	☑	☑	☑
Ecoparque Nova Iguaçu	100%	311,9	☑	☑	☑	✗
Ecoparque São Gonçalo	100%	221,5	☑	☑	☑	☑
Ecoparque Pantanal	100%	84,5	✗	✗	✗	✗
Ecoparque Paulínia	100%	394,3	☑	☑	☑	☑
Ecoparque Tremembé	100%	120,2	☑	☑	☑	✗
Ecoparque Itapevi	100%	78,4	✗	☑	☑	✗
Ecoparque Itaboraí	100%	0,0	✗	✗	✗	✗
Ecoparque Maceió	100%	182,1	✗	☑	☑	☑
Ecoparque Sergipe	100%	174,1	✗	☑	☑	☑
Ecoparque Cerrado	50%	46,6	✗	✗	✗	✗
Ecoparque Santa Luzia	50%	40,6	✗	✗	✗	✗
Ecoparque Porto Velho	51%	50,6	✗	✗	✗	✗
Ecoparque Juazeiro do Norte	51%	16,6	✗	✗	✗	✗
Ecoparque Alto Oeste	51%	10,6	✗	✗	✗	✗
Ecoparque Oeste Paulista	100%	33,2	✗	✗	✗	✗

The first quarter of 2026 highlighted Orizon's operational resilience. In the Treatment and Final Disposal segment, volumes grew above aggregate economic activity, alongside real price expansion, reflecting the quality of the Company's asset portfolio and its commercial discipline.

Regarding biogas performance, the reduction during the period was concentrated in Jaboatão and Paulínia, where biogas previously directed to thermal plants began supplying the new biomethane facilities, which are currently in ramp-up. This represents a planned transition movement, with no impact on the remaining units in the portfolio.

## Treatment and Final Disposal

Table 3: Waste Volumes by Ecopark (k tons)

Ecopark	Waste Volumes (k tons)				
	1Q26	4Q25	Δ	1Q25	Δ
Ecoparque Barra Mansa	54.7	64.3	-15.0%	74.1	-26.3%
Ecoparque João Pessoa	164.6	157.3	4.7%	169.1	-2.6%
Ecoparque Jaboatão	321.7	291.6	10.3%	312.0	3.1%
Ecoparque Nova Iguaçu	311.9	330.1	-5.5%	304.2	2.5%
Ecoparque São Gonçalo	221.5	213.0	4.0%	209.5	5.7%
Ecoparque Pantanal	84.5	81.9	3.2%	84.7	-0.3%
Ecoparque Paulínia	394.3	387.8	1.7%	398.5	-1.0%
Ecoparque Tremembé	120.2	108.1	11.2%	104.0	15.5%
Ecoparque Itapevi	78.4	76.3	2.6%	72.3	8.4%
Ecoparque Itaboraí <sup>1</sup>	-	-	n.a.	-	n.a.
Ecoparque Maceió	182.1	201.6	-9.6%	208.9	-12.8%
Ecoparque Sergipe	174.1	157.3	10.7%	118.4	47.1%
Ecoparque Cerrado	46.6	39.1	19.0%	33.8	37.9%
Ecoparque Santa Luzia	40.6	38.1	6.8%	33.1	22.9%
Ecoparque Porto Velho	50.6	46.4	9.1%	36.0	40.7%
Ecoparque Juazeiro	16.6	16.6	-0.1%	13.0	27.9%
Ecoparque Alto Oeste	10.6	9.1	16.0%	4.3	143.2%
Ecoparque Oeste Paulista <sup>2</sup>	33.2	31.0	7.0%	-	n.a.
<b>Total<sup>3</sup></b>	<b>2,306</b>	<b>2,250</b>	<b>2.5%</b>	<b>2,176</b>	<b>6.0%</b>

<sup>1</sup> Currently, the Ecoparque Itaboraí is not operational. All waste previously directed to the landfill has been redirected to the Ecoparque São Gonçalo.

<sup>2</sup> Acquisition completed on October 1, 2025, as disclosed in the relevant material fact..

<sup>3</sup> The Company does not hold a full ownership interest in the following ecoparks: João Pessoa (67%), Porto Velho (51%), Juazeiro do Norte (51%), Alto Oeste (51%), Cerrado (50%), and Santa Luzia (50%). The results of the latter two are accounted for under the equity method.

The first quarter of 2026 confirmed Orizon's volume growth trajectory, reaching 2,306 thousand tons, up 6.0% compared to 1Q25 and 2.5% versus 4Q25.

Growth outpaced aggregate economic activity in both periods. On a year-over-year basis, the 6.0% expansion was 4.0 p.p. above the FGV GDP Monitor accumulated over the 12 months through February 2026; sequentially, the 2.5% increase exceeded the same indicator by 1.1 p.p., demonstrating the resilience of the Company's operations.

The main growth drivers were assets in ramp-up. Cerrado Ecopark increased 37.9% vs. 1Q25 and 19.0% vs. 4Q25, driven by the gradual closure of dumpsites in the region. Porto Velho grew 40.7% year-over-year, benefiting from the municipal urban cleaning program and the reduction of irregular waste disposal in the city. Sergipe (+47.1% y/y) and Jaboatão (+3.1% y/y and +10.3% q/q) reflected volume recovery and the addition of new contracts.

Among the assets with lower volumes, Barra Mansa reflected reduced waste volumes from private clients, while Maceió was impacted by competition from irregular disposal sites. These variations do not reflect structural changes in the portfolio.

The average net price in the Final Disposal segment reached R\$ 91.1/ton in 1Q26, representing growth of 10.3% compared to 1Q25 (5.9% in real terms) and 9.0% versus 4Q25 (7.0% in real terms). The main drivers were contractual adjustments in concession agreements, contract renegotiations across several ecoparks, and a favorable evolution in the mix of waste received.

The combination of volume growth above GDP levels and real price expansion demonstrates the quality of the portfolio and the strategic positioning of the Company's assets, supporting expectations for the continuation of this trend as ecoparks progress through their maturation curves. The results also reflect the continued formalization of waste disposal in the regions where the Company operates, a process in which its close relationship with municipalities plays a relevant role.

## Biogas

Table 4: Average Monthly Biogas Capture Volume (Nm<sup>3</sup>/h):

Biogas <sup>1</sup> (Nm <sup>3</sup> /hour) Monthly Average	1Q26	4Q25	Δ	1Q25	Δ
Total	52,521	58,971	-10.9%	60,678	-13.4%

<sup>1</sup> The Company currently captures biogas, albeit partially or at an early stage, at the Nova Iguaçu, São Gonçalo, Barra Mansa, Itapevi, Paulínia, Tremembé, Jaboatão, João Pessoa, Sergipe, and Maceió ecoparks. Among these, only a limited number of projects have already achieved biogas monetization. At the remaining sites, no processing facilities have yet been installed, reflecting the current stage of project development.

Average monthly biogas capture totaled 52,521 Nm<sup>3</sup>/hour in 1Q26, down 13.4% compared to 1Q25 and 10.9% versus 4Q25. The decline reflects transition movements already underway within the Company's gas portfolio. The reduction was concentrated in Jaboatão and Paulínia, where biogas previously directed to thermal plants began supplying the new biomethane facilities, which are currently in ramp-up.

As these plants reach full operating capacity, captured volumes are expected to normalize. The Company will continue to update the market on developments in the coming quarters.

## Carbon Credits

Table 5: Carbon Credits Generated

<b>Carbon Credit Generated<sup>2</sup> (tCO<sub>2</sub>e)</b>	<b>1Q26</b>	<b>4Q25</b>	<b>Δ</b>	<b>1Q25</b>	<b>Δ</b>
Total	554,709	670,490	-17.3%	888,674	-37.6%

<sup>2</sup> Volumes generated at the Sergipe, Barra Mansa, Maceió, João Pessoa, Jaboatão, Nova Iguaçu, São Gonçalo, Paulínia, Itapevi, and Tremembé ecoparks.

Carbon credit generation totaled 554.7 thousand tCO<sub>2</sub>e in 1Q26, down 37.6% compared to 1Q25 and 17.3% versus 4Q25. The variation was concentrated in Jaboatão and Paulínia, where biogas previously directed to thermal plants began supplying the new biomethane facilities, which are currently in ramp-up — a planned and inherently temporary transition. In São Gonçalo, operational instabilities during the period resulted in unplanned shutdowns; corrective measures are underway, with normalization expected over the coming quarters.

The Company closed 1Q26 with its fourth consecutive quarter of Carbon Credit sales, totaling 388,134 tCO<sub>2</sub>e and revenue of R\$ 11.5 million. The certification of the São Gonçalo Ecopark under the Gold Standard expands the portfolio available for commercialization..

## Energy Transition

Table 6: Energy Transition Operational Indicator

Assets	Biomethane Plant	Biomethane Purchase and Sale Agreement Signed?	Contracted Volume (m <sup>3</sup> /day)	Energy Plant	LRCAP 26
Ecoparque João Pessoa	X	X	X	☑	☑
Ecoparque Jaboaão	☑	☑	110.000 - 130.000	☑	☑
Ecoparque Paulínia	☑	☑	180.000 - 300.000	☑	☑
Ecoparque Tremembé	X	☑	35.000 - 42.000	X	X
Ecoparque Itapevi	X	☑	25.000 - 30.000	X	X
Fazenda Rio Grande ( <i>third party</i> )	X	☑	100.000 - 120.000	n.a.	n.a.
Guatapar ( <i>third party</i> )	X	☑	50.000-60.000	n.a.	n.a.

Orizon plans to implement biomethane plants across all of its assets. Construction only begins after the execution of a long-term offtake agreement for the sale of the molecule, ensuring revenue predictability from the start of operations.

The first quarter of 2026 marked the beginning of Orizon's commercial biomethane production, with the Jaboaão and Paulínia plants operating in ramp-up and in line with the contractual levels expected for this stage.

In the energy segment, the reduction in electricity generation reflects the planned transition of the Company's biogas portfolio toward biomethane — a structural and expected movement, which will be offset by the commencement of the LRCAP 2026 contracts related to the Jaboaão, João Pessoa, and Paulínia thermal plants.

## Biomethane

Table 7: Volume of Biomethane Produced

<b>Biomethane Plants in Operation</b>	<b>Ecopark Paulínia</b>	<b>Ecopark Jaboatão</b>
Orizon Ownership	49.0%	100.0%
<i>Biomethane Production (thousand m<sup>3</sup>/day)</i>	38	27
<i>Total Plant Capacity (thousand m<sup>3</sup>/day)</i>	225	130
<i>Total Contracted Volume (thousand m<sup>3</sup>/day)</i>	180	110
<i>Off-taker</i>	Edge	Copergás

Orizon began commercial biomethane production during the period, with the Jaboatão and Paulínia plants in operation and currently in ramp-up. Jaboatão operated at an average of 27 thousand m<sup>3</sup>/day and Paulínia at 38 thousand m<sup>3</sup>/day in 1Q26, in line with the contractual levels expected for this stage. Average production during the quarter totaled 65.5 thousand m<sup>3</sup>/day. The Company expects both plants to reach their full contracted production volumes by the end of the first half of 2026.

Biomethane produced by Orizon serves a structurally expanding market with multiple demand fronts. In the short term, the replacement of natural gas in industrial applications represents the demand vector already underway, with operational supply agreements within the Company's portfolio. The next step is mobility, with the replacement of diesel and CNG in heavy-duty transportation, a segment with increasing economic competitiveness relative to fossil fuels. Over the longer term, aviation and marine bunker fuel broaden the addressable market, driven by global decarbonization regulatory targets.

The Fuel of the Future Law (Law No. 14,993/2024) adds an additional layer of mandatory demand to this environment: producers and importers of fossil gas will be required to offset emissions through CGOBs, with a target of 0.5% in 2026, progressing up to 10%. This requirement creates structural and growing demand for waste-based biomethane, favoring producers with already operational assets.

The Company operates as an infrastructure player, developing projects only after securing a contracted off-taker, which eliminates market risk at the start of operations. Biogas generated at the ecoparks represents a long-term strategic asset, with production potential that expands as new contracts are signed.

In addition to the plants already in operation, Itapevi and Tremembé have been contracted with start-up expected in 2026/2027, while Guatapar and Curitiba are expected in 2027, consolidating a robust pipeline for organic growth in the segment.

## Energy

Table 8: Energy Volume

Energy (MWh) <sup>3</sup>	1Q26	4Q25	Δ	1Q25	Δ
Total	23,608	64,259	-63.3%	83,591	-71.8%

<sup>3</sup>The Barra Mansa, João Pessoa, Jaboatão, Paulínia, and Tremembé ecoparks currently generate electricity through owned or third-party plants.

Electricity generation totaled 23,608 MWh in 1Q26, down 71.8% compared to 1Q25 and 63.3% versus 4Q25. The decline is a direct and expected consequence of the transition of the Company's gas portfolio toward biomethane production, with the shutdown of generation operations in Paulínia and the reduction of operations in Jaboatão — both associated with the redirection of biogas to the new plants — as well as the planned suspension in Tremembé, where generation had been carried out through a third-party facility, in preparation for the implementation of the Company's own biomethane project.

At the same time, the Company contracted 52.7 MW in LRCAP 2026 through three thermal plants, with estimated annual fixed revenue of R\$ 79.4 million @ stake, 10-year contracts, and start-up expected between August 2026 and October 2028 — reinforcing the revenue predictability of the energy segment.

Below is a summary of the LRCAP 2026 results by asset..

Auction Results Summary <sup>1</sup>	UTE Paulínia Verde	UTE Jaboatão	UTE João Pessoa
Orizon Ownership	33.3%	100.0%	100.0%
Installed Capacity	23.3	28.5	5.7
Contracted Capacity in Auction (MW)	21.3	26.9	4.8
Expected Start of Operations	aug/26	oct/28	oct/28
Contract Term	10 years	10 years	10 years
Estimated Annual Fixed Revenue <sup>2</sup>	R\$ 42.7 M	R\$ 55.3 M	R\$ 9.9 M

<sup>1</sup> Values refer to 100% of the project

<sup>2</sup> Base date: Sep/25 adjusted by IPCA

## Circular Economy

Table 9: Waste Intake Volume by Processing Unit (k tons)

Volume de Resíduos (k tons)	1T26	4T25	Δ	1T25	Δ
Un. Beneficiamento de Magé	10.5	9.4	11.8%	9.3	13.6%
Un. Beneficiamento de Volta Redonda	0.0	0.0	n.a.	3.7	n.a.
Un. Beneficiamento de Sorocaba	18.9	18.3	3.3%	22.4	-16.0%
Total de Volume de Resíduos (k tons)	29	28	6.2%	35	-17.1%

*Avg. Recyclables 1Q26: R\$ 1,928.74/ton | +12.2% vs. 1Q25*

Processing units handled 29.4 thousand tons in 1Q26, representing growth of 6.2% compared to 4Q25 and a decline of 17.1% versus 1Q25. The year-over-year variation reflects the absence of volumes at the Volta Redonda unit during the period, as reported in the previous quarter. Excluding Volta Redonda, the performance of the remaining units was positive: Magé increased 13.6% year-over-year, reaching 10.5 thousand tons, while Sorocaba declined 16.0% to 18.9 thousand tons, impacted by seasonal effects during the period.

The average selling price of recyclables reached R\$ 1,928.74/ton in 1Q26, representing growth of 12.2% compared to 1Q25. The superior quality of the commercialized mix reflects the combination of volumes processed at the sorting facilities with materials collected through Eco ponto Orizon, which reached a historical record in February 2026 with 112 tons collected. This performance highlights the increasing recognition of municipal solid waste as a relevant input within production chains, supporting the segment's pricing power in line with the portfolio's value appreciation trajectory.

## Consolidated Financial Results

NET REVENUE (R\$ MM)

**R\$ 331.1**

 ▲ 37.5% vs 1Q25  
 ▲ 25.3% vs 4Q25

ADJUSTED EBITDA (R\$ MM)

**R\$ 143.4**

 ▲ 30.5% vs 1Q25  
 ▲ 7.0% vs 4Q25

EBITDA MARGIN (%)

**43.3 %**

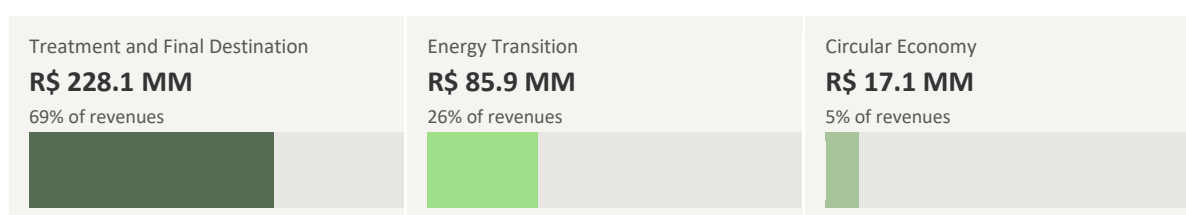
 ▼ 2.3 p.p. vs 1Q25  
 ▼ 7.4 p.p. vs 4Q25

NET INCOME (R\$ MM)

**R\$ 22.6**

 ▲ n.a. vs 1Q25  
 ▼ 3.4% vs 4Q25

### Net Revenue



Net Revenue increased by 37.5% in 1Q26 compared to 1Q25 and by 25.3% versus 4Q25, driven by waste disposal volume growth above GDP levels and real price expansion in the Final Disposal segment, combined with the commercial start-up of the biomethane plants.

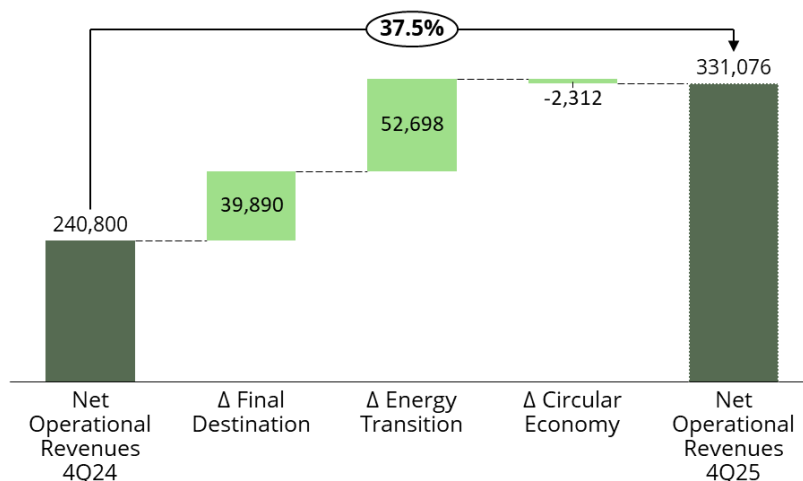
The Energy Transition segment also includes revenues and costs related to the fulfillment of contractual energy sale obligations, fully offset by equivalent energy purchases, with no impact on earnings.

- i. **Waste Final Disposal:** the segment was an important driver of consolidated revenue growth. Average prices reached R\$ 91.1/ton, supported by contractual adjustments and renewals across the portfolio, with a 5.9% real increase year-over-year, in addition to volume growth from ramp-up assets. Carbon credit sales totaled R\$ 11.5 million during the period.
- ii. **Energy Transition:** Segment revenue reached R\$ 85.9 million in 1Q26, representing growth of 158.6% compared to 1Q25 and 113.1% versus 4Q25. The quarter's highlight was the start of operations at the Paulínia and Jaboaão biomethane plants, which already account for a relevant share of segment revenues and operate with margins above 65%. Revenue also includes energy trading operations with no impact on earnings, namely: (i) the replacement of contracted capacity for the Barueri WtE plant, currently under implementation; and (ii) the fulfillment of energy sale agreements at thermal power plants whose biogas was redirected to the biomethane facilities.
- iii. **Circular Economy:** Revenue was R\$ 2.3 million lower than in 1Q25, impacted by the absence of volumes at one of the processing units during the period, while increasing 10.9% on a quarterly basis. The segment posted a significant improvement in recycled

material prices, with a 12.2% year-over-year increase, reflecting both a more favorable product mix and growing demand for residual-origin materials.

Chart 10: Revenue Variation by Segment (R\$ thousand)

### Revenue Variation by Segment | 1Q26 vs 1Q25 (R\$ 000)



### Former Segmentation

Net revenue (R\$ thousands)	1Q26	4Q25	Δ	1Q25	Δ
Final disposal of solid waste	202,995	181,543	11.8%	174,283	16.5%
Energy, biogas and carbon credits	111,014	67,379	64.8%	47,138	135.5%
Waste processing and Waste-to-energy	13,253	11,639	13.9%	17,104	-22.5%
Environmental Engineering	3,814	3,748	1.8%	2,275	67.7%
<b>Net revenue</b>	<b>331,076</b>	<b>264,309</b>	<b>25.3%</b>	<b>240,800</b>	<b>37.5%</b>

### Operating Costs and Expenses

Operating costs and expenses, excluding depreciation and landfill closure provisions, totaled R\$ 186.4 million in 1Q26, up 40.1% compared to 1Q25 and 32.8% versus 4Q25. The increase reflects the expansion of operations and expenses related to the ongoing business combination.

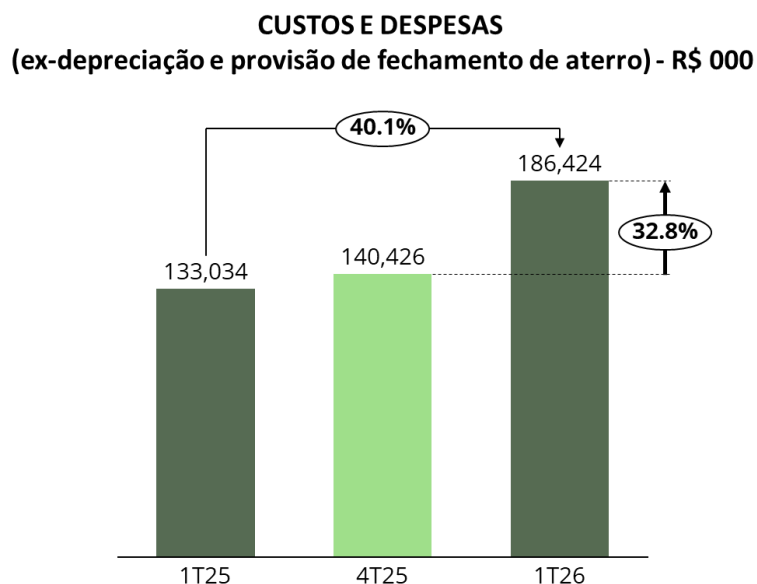
In addition, the Energy Transition segment includes energy purchase costs associated with the fulfillment of contractual obligations — both the replacement of contracted capacity for the Barueri WtE plant and the fulfillment of energy sale agreements from thermal power plants whose biogas was redirected to biomethane production — which are fully offset by corresponding revenues and therefore have no impact on earnings.

Excluding this effect, cost of services rendered showed a more moderate increase, with a 5.8% year-over-year reduction in the Final Disposal segment, reflecting the operational maturation of the business.

Selling, general and administrative expenses increased 4.2% year-over-year — below the inflation rate for the period — and decreased 7.9% compared to 4Q25, confirming the Company's ongoing

operational efficiency trajectory. The dilution of expenses observed during the period is expected to accelerate as projects currently under implementation begin operations and reach full capacity.

Chart 11: Costs and Expenses



## Gross Profit

Gross profit, excluding depreciation and landfill closure provisions, totaled R\$ 182.8 million in 1Q26, representing growth of 27.3% compared to 1Q25 and 10.2% versus 4Q25.

Consolidated gross margin reached 55.2%, down 4.4 p.p. year-over-year and 7.5 p.p. compared to 4Q25, impacted by energy purchase and sale operations with no effect on earnings, as previously detailed. Excluding this effect, gross margin would have been approximately 63%.

The Final Disposal segment recorded a 8.7 p.p. year-over-year margin expansion, reaching 69.7%, driven by operational maturation and real price gains. In their first quarter of commercial operations, the biomethane plants already achieved gross margins above 65%, contributing positively to consolidated profitability.

Even in a quarter marked by investments, integrations, and the transition of the gas portfolio toward biomethane, the Company sustained 27.3% gross profit growth, reinforcing its ability to generate profitability amid an operational transformation environment.

Table 12: Gross Profit and Gross Margin

Gross Margin <sup>1</sup> (R\$ thousand)	1Q26	4Q25	Δ	1Q25	Δ
Final disposal	69.7%	64.1%	560.5%	61.0%	8.7 p.p.
Energy transition	25.0%	75.5%	-5045.4%	75.3%	-50.2 p.p.
Circular economy	13.5%	10.9%	254.5%	19.5%	-6.0 p.p.

Gross Margin	55.2%	62.7%	-7.5 p.p.	59.6%	-4.4 p.p.
--------------	-------	-------	-----------	-------	-----------

<sup>1</sup> Before depreciation and landfill closure provisions

<sup>2</sup> The gross margin of the Energy Transition segment is impacted by energy purchase and sale operations carried out to fulfill contractual obligations, which generate corresponding revenues and costs with no impact on earnings

### Former Segmentation

Gross Profit <sup>1</sup> (R\$ thousand)	1Q26	4Q25	Δ	1Q25	Δ
Final disposal of solid waste	137,161	108,353	26.6%	100,991	35.8%
Energy, biogas and carbon credits	43,298	54,915	-21.2%	38,842	11.5%
Waste processing and Waste-to-energy	1,532	1,917	-20.1%	3,157	-51.5%
Environmental Engineering	764	709	7.8%	620	23.2%
Gross Profit	182,756	165,894	10.2%	143,610	27.3%

<sup>1</sup> excluding depreciation and landfill closure provisions

## EBITDA

Table 13: EBITDA

EBITDA (R\$ thousand)	1Q26	4Q25	Δ	1Q25	Δ
NET INCOME	22,622	23,420	-3.4%	(3,557)	n.a.
TAXES	12,257	5,760	112.8%	8,023	52.8%
FINANCIAL RESULTS	51,410	55,437	-7.3%	55,235	-6.9%
DEPRECIATION AND AMORTIZATION	57,093	49,395	15.6%	50,210	13.7%
EBITDA	143,382	134,012	7.0%	109,911	30.5%
Adjusted EBITDA Margin(%)	43.3%	50.7%	-7.4 p.p.	45.6%	-2.34 p.p.

<sup>1</sup> Includes provision for landfill closure.

EBITDA totaled R\$ 143.4 million in 1Q26, representing growth of 7.0% compared to 4Q25 and 30.5% versus 1Q25, reflecting the expansion of the asset base, volume growth and higher gate fees in the Final Disposal segment, as well as the commercial start-up of biomethane operations.

EBITDA margin reached 43.3%, down 2.3 p.p. year-over-year and 7.4 p.p. quarter-over-quarter, mainly impacted by energy trading operations with no effect on earnings, as previously detailed.

## Net Financial Result

Table 14: Net Financial Result

FINANCIAL RESULT (R\$ thousands)	1Q26	4Q25	Δ	1Q25	Δ
FINANCIAL REVENUES	25,952	32,198	-19.4%	18,835	37.8%
FINANCIAL EXPENSES	(77,362)	(87,635)	-11.7%	(74,070)	4.4%
LOANS AND FINANCING INTERESTS	(72,117)	(66,766)	8.0%	(63,182)	14.1%
OTHER FINANCIAL EXPENSES	(5,245)	(20,869)	-74.9%	(10,888)	-51.8%
TOTAL FINANCIAL RESULT	(51,410)	(55,437)	-7.3%	(55,235)	-6.9%
DEBENTURES PREPAYMENT IMPACT	-	19,554	n.a.	-	n.a.
CASH EFFECT	-	4,493	n.a.	-	n.a.
NON CASH EFFECT	-	15,061	n.a.	-	n.a.
RECURRING FINANCIAL RESULT	(51,410)	(35,883.0)	43.3%	(55,235)	-6.9%

Net financial results in 1Q26 were negative by R\$ 51.4 million, improving 6.9% compared to 1Q25 and 7.3% versus 4Q25 — a quarter that had been impacted by the early repayment of debentures. Financial income increased 37.8% year-over-year, reaching R\$ 26.0 million, driven by higher returns on financial investments, reflecting the larger cash position maintained by the Company following the May 2025 follow-on offering.

The year-over-year improvement reflects liability management initiatives carried out throughout 2025, including debt maturity extension and lower financing costs. Details regarding the capital structure are presented in the specific section of this report.

## Net Income

Table 15: Net Income

NET INCOME (R\$ thousands)	1Q26	4Q25	Δ	1Q25	Δ	
Receita Operacional Líquida	331,076	264,309	25.3%	240,800	37.5%	
OPERATIONAL COSTS	(198,356)	(140,801)	40.9%	(139,900)	41.8%	
GROSS PROFIT	132,720	123,507	7.5%	100,900	31.5%	
GENERAL & ADM. EXPENSES	(45,161)	(49,020)	-7.9%	(43,344)	4.2%	
OTHER NET REVENUE (EXPENSE)	(809)	10,095	-108.0%	(2,034)	-60.2%	
FINANCIAL RESULT	(51,410)	(55,437)	-7.3%	(55,235)	-6.9%	
EQUITY INCOME	(461)	34	n.a.	4,179	-111.0%	
TAXES	(12,257)	(5,760)	112.8%	(8,023)	52.8%	
NET INCOME	<b>22,622</b>	<b>23,420</b>	<b>-3.4%</b>	-	<b>3,557</b>	<b>n.a.</b>
DEBENTURES PREPAYMENT IMPACT	-	19,554	n.a.	-	n.a.	
CASH EFFECT	-	4,493	n.a.	-	n.a.	
NON CASH EFFECT	-	15,061	n.a.	-	n.a.	
ADJUSTED NET INCOME	<b>22,622</b>	<b>42,974.0</b>	<b>-47.4%</b>	<b>(3,557)</b>	<b>n.a.</b>	

The Company closed 1Q26 with Net Income of R\$ 22.6 million, reversing the net loss of R\$ 3.6 million recorded in 1Q25. The improvement reflects margin expansion and operational growth in the Final Disposal segment, combined with the contribution from the Jaboatão and Paulínia biomethane plants. The start-up of these assets marks the beginning of a new cycle for the Company, whose gradual maturation is expected to significantly expand the earnings base over the coming quarters.

## Capital Structure

The Company ended 1Q26 with Net Debt/EBITDA of 2.55x and an average debt maturity above 8 years, reflecting liability management initiatives carried out throughout 2025.

The debt structure is organized into two layers. At the project level, financing for the biomethane plants (BNDES and BNB) and the Barueri WtE plant (incentivized debentures) is long-term and indexed to inflation (IPCA). At the corporate level, the Company accesses the capital markets through IPCA- and CDI-linked debentures, as well as bilateral facilities with domestic and multilateral banks, including IFC. As a result, the Company maintains a predominantly long-term debt profile, with declining financing costs and maturities mostly concentrated from 2032 onwards.

The Company also has additional equity-related capital levers: the subscription warrants issued in the 2025 follow-on offering, exercisable in 2027, and the merger with Vital — to be executed through a share exchange — which is expected to reduce leverage through the proportional EBITDA contribution and the low indebtedness profile of the acquired company.

Table 16: Amortization Schedule (R\$ 000)

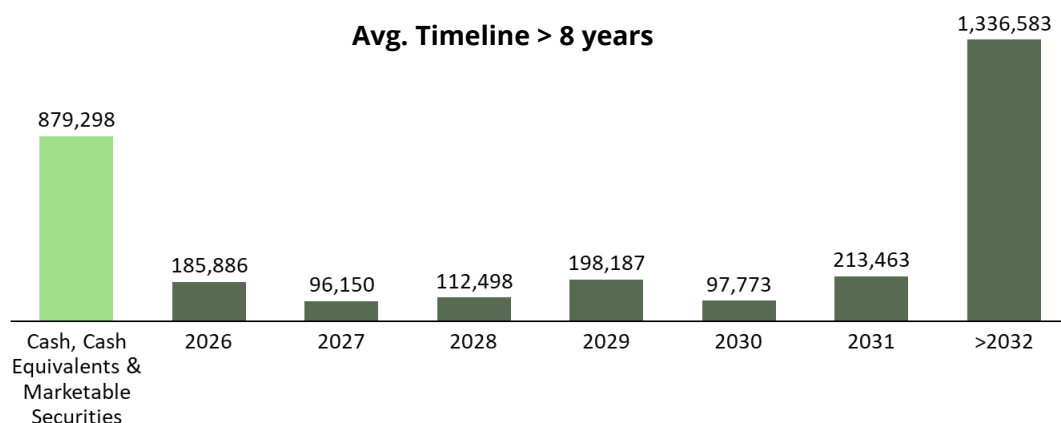
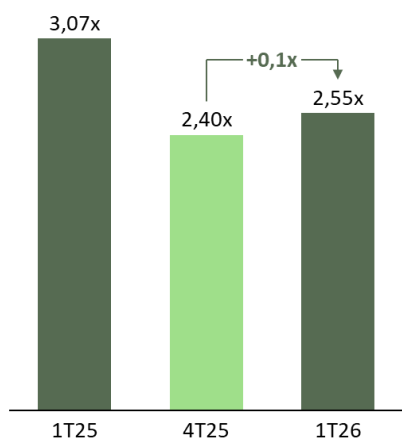


Table 27: Leverage (Net Debt/EBITDA) and Net Debt



INDEBTEDNESS (R\$ thousand)		1Q26
NET DEBT		1,361,241
ACQUISITION TO PAY (ST + LT)		1,417
<b>NETE DEBT</b>		<b>1,362,658</b>
EBITDA 12M		533,913
<b>NET DEBT/EBITDA LTM (x)</b>		<b>2.55</b>

## CAPEX

Table 183: CAPEX

CAPEX (R\$ thousand) — 1Q26	1Q26		
	Expansion	Maintenance	Total
Final Disposal	19,988	32,943	52,931
Energy Transition	126,530	-	126,530
Circular Economy	-	2,885	2,885
<b>Total</b>	<b>146,518</b>	<b>35,828</b>	<b>182,346</b>

CAPEX totaled R\$ 182.3 million in the first quarter of 2026, of which R\$ 146.5 million was allocated to expansion projects and R\$ 35.8 million to maintenance, a composition aligned with the Company's current growth stage. The amount represents an increase of R\$ 27.1 million compared to the previous quarter.

The investments in expansion were mainly concentrated in biogas plants and leachate treatment facilities (Final Disposal segment), as well as biomethane plants and the Waste-to-Energy (WtE) plant (Energy Transition segment), with biomethane and WtE accounting for 85.9% of the capital allocated to expansion.

### Former Segmentation

CAPEX (R\$ thousand)	1Q26		
	Expansão	Manutenção	Total
Final Destination	17,363	32,943	50,306
Energy, Biogas and Carbon Credits	52,469	-	52,469
Circular Economy	76,686	2,885	79,571
<b>CAPEX</b>	<b>146,518</b>	<b>35,828</b>	<b>182,346</b>

## 06 Share Performance

Share Price (closing 1Q26)

**R\$ 71.37**

▲ 67.3% vs 1Q25

MARKET CAP (R\$ BI)

**R\$ 6.8**

▲ 94.3% vs 1Q25

ADTV (R\$ MM)

**R\$ 50.9**

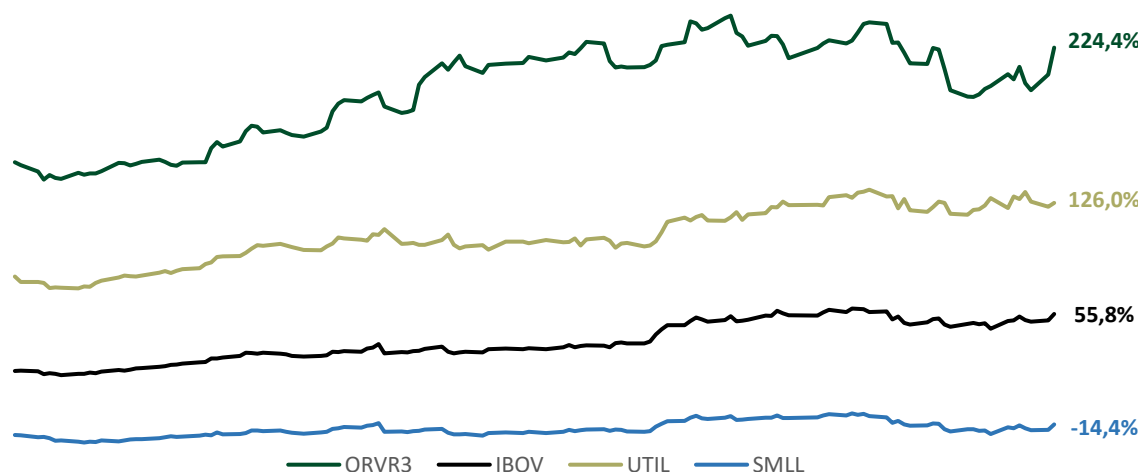
in the quarter

FREE FLOAT (%)

**57.2 %**

of total shares

Chart 19: ORVR3 share performance since IPO



The Company's shares closed March at R\$ 71.37, corresponding to a market capitalization of R\$ 6.8 billion. Average daily trading volume in 1Q26 reached R\$ 50.9 million, maintaining the consistent liquidity levels observed in previous quarters.

Since its IPO in 2021, OrizonVR has stood out as one of the best-performing companies among the recent entrants to B3, ranking among the top-performing IPOs according to market analyses.

As of the first quarter of 2026, the stock had appreciated 224.4% since the offering, significantly outperforming key benchmark indexes — +126.0% for the Utilities sector, +55.8% for the Ibovespa, and -14.4% for the Small Caps Index. Over the last 12 months, Orizon's share price increased by 67.3%.

AVOIDED GHG (tCO<sub>2</sub>e)  
**1,056,358**  
 in 1Q26

RECOVERED MATERIALS  
 (THOUSAND TON)  
**14.4**  
 in 1Q26

ACCIDENT  
 FREQUENCY (TRIR)  
**13.20**  
 goal ≤ 20,00

WOMEN IN LEADERSHIP  
**35.0 %**  
 in 1Q26

In 1Q26, Orizon advanced its ESG agenda with results that reinforce the integration between operational performance and sustainable impact, which will be further detailed in the 2025 Sustainability Report.

**Environment and Climate.** The quarter was marked by the commercial start-up of the biomethane plants in Jaboatão (PE) and Paulínia (SP), which ended the period in ramp-up phase with average production of 65.5 thousand m<sup>3</sup>/day.

The Company generated 554.7 thousand tCO<sub>2</sub>e in carbon credits during the period, a 37.6% year-over-year decrease due to the transition of the biogas portfolio toward biomethane in Jaboatão and Paulínia — a planned and temporary movement. The certification of Ecoparque São Gonçalo by Gold Standard in February 2026 expanded the portfolio to six registered projects in the voluntary carbon market, with sales totaling 388,134 tCO<sub>2</sub>e and revenue of R\$ 11.5 million — marking the fourth consecutive quarter of monetization. Within the circular economy agenda, 14.4 thousand tons of materials — including recyclables, RDF, and fertilizers — were recovered and reinserted into production chains, replacing fossil- or virgin-based inputs. The Company maintained the implementation of IFC Performance Standards and continues to align its reporting with IFRS S1 and S2 standards.

**Social.** The Ecoponto Recife (PE) recovered 309.4 tons of recyclable materials during the quarter, with 217 registered waste pickers receiving average compensation 11.9% above the regional benchmark (2025 Recycling Yearbook). The Company carried out community engagement initiatives that impacted 448 people living in areas surrounding the ecoparks and expanded the Orizon Social Institute through the inauguration of a new unit in Jaboatão dos Guararapes. Orizon ended the quarter with women representing 35% of leadership positions.

**Safety and Governance.** The Total Recordable Incident Rate (TRIR) reached 13.20 in 1Q26, representing an improvement of 35.6% compared to 1Q25, and was classified as “Very Good” according to IAIABC/ILO criteria. On the governance front, the Company selected 102 indicators for its 2025 Sustainability Report, including 72 aligned with GRI standards and 21 aligned with SASB standards, while also advancing preparations for Integrated Reporting in accordance with IFRS S1 and S2 standards.

## Explanatory Note to the Market

The Company updated the presentation of segmental information in its financial statements starting from the quarter ending on June 30, 2025. The update aims to more faithfully reflect Management's view of the Company's Cash-Generating Units ("CGUs") in the current scenario.

In accordance with Technical Pronouncement CPC 22 – Segment Reporting, this update will result in adjustments to the comparative balances.

The Cash-Generating Units for each segment are presented as follow:

### Final Waste Destination:

- ◊ Waste Treatment and Final Disposal (Revenue and Costs)
- ◊ Biogas Plant (Revenue and Costs)
- ◊ Carbon Credit Projects (Revenue and Costs)

### Energy Transition:

- ◊ Power Plants / Thermoelectric Plants (Revenue and Costs)
- ◊ Biomethane Plants (Revenue and Costs)
- ◊ Waste-to-Energy Plants WtEs (Revenue and Costs)

### Circular Economy:

- ◊ Blending Plants for co-processing (Revenue and Costs)
- ◊ Recycling Plants UTM's (Revenue and Costs)
- ◊ Steel Fines Beneficiation Plants (Revenue and Costs)
- ◊ Composting Plants (Revenue and Costs)

### **Asset Renaming**

- |                                     |   |                      |
|-------------------------------------|---|----------------------|
| ◊ Ecoparque Jaboatão dos Guararapes | ➔ | Ecoparque Jaboatão   |
| ◊ Ecoparque Aparecida de Goiânia    | ➔ | Ecoparque Cerrado    |
| ◊ Ecoparque Rodolfo Fernandes       | ➔ | Ecoparque Alto Oeste |

## Appendices

Table 20: Balance Sheet

Balance Sheet (R\$ thousand)	Consolidated	
	03/31/2025	03/31/2026
<b>Assets</b>		
<b>Current Assets</b>		
Cash and equivalents	855,590	409,969
Securities	14,524	139,668
Accounts receivables	311,671	210,775
Debentures	0	51,368
Income tax and social contribution	82,627	71,189
Other current assets	81,923	882,969
<b>Total Current Assets</b>	<b>1,346,335</b>	<b>882,969</b>
<b>Non-current Assets</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Securities	9,184	35,270
Accounts receivables	39,453	52,084
Related parties	45,999	11,183
Judicial deposits and securities	6,066	6,066
Deferred Income tax and social contribution	84,986	80,773
Investments	117,036	116,825
Immobilized, net	2,218,630	1,642,208
Intangible	485,782	453,354
Right of use	87,373	100,278
Other Non Current Assets	6,117	6,070
<b>Total Non-current Asset</b>	<b>3,100,626</b>	<b>2,504,111</b>
<b>Total Asset</b>	<b>4,446,961</b>	<b>3,387,080</b>

Balance Sheet (R\$ thousand)	Consolidated	
	03/31/2025	03/31/2026
<b>Liabilities</b>		
<b>Current Liabilities</b>		
Loans and financing	185,886	182,561
Leasing	44,186	44,844
Suppliers	167,965	111,860
Grants to pay	15,222	13,982
Payroll	35,720	33,649
Taxes and social contributions	56,942	39,662
Taxes installments	12,522	21,482
Advance payment	69,699	5,512
Accounts payable	991	952
Other current liabilities	3,515	3,635
<b>Total current liabilities</b>	<b>592,648</b>	<b>458,139</b>
<b>Non-current Liabilities</b>		
Loans and financing	2,054,653	1,746,730
Leasing	48,425	64,059
Taxes installments	26,333	39,024
Provision for estimated losses	158	158
Related parties	16,397	5,153
Provision for litigation	13,528	18,567
Deferred taxes	2,728	3,680
Advance payment	75,000	150,000
Accounts payable	-	-
Other non-current Liabilities	43,726	31,256
<b>Total Non-current Liabilities</b>	<b>2,280,948</b>	<b>2,058,627</b>
<b>Shareholders' Equity</b>		
Equity	1,191,127	1,091,127
Special good will reserve	956,172	453,262
Capital Reserve	10,359	10,359
(-) Accumulated profits/losses	(708,920)	(794,168)
Other comprehensive results	11,254	11,254
Non-controlling shareholders' share	113,373	98,480
<b>Total Shareholders' Equity</b>	<b>1,573,365</b>	<b>870,314</b>
<b>Liabilities and Shareholders' Equity</b>	<b>4,446,961</b>	<b>3,387,080</b>

Table 21: Income Statement

<b>Income Statement (R\$ 000)</b>	<b>1Q26</b>	<b>4Q25</b>	<b>Δ</b>	<b>1Q25</b>	<b>Δ</b>
<b>Net operating revenue</b>	<b>331,076</b>	<b>264,309</b>	<b>25.3%</b>	<b>240,800</b>	<b>37.5%</b>
Final disposal	228,079	208,592	9.3%	188,189	21.2%
Energy transition	85,930	40,330	113.1%	33,232	158.6%
Circular economy	17,067	15,387	10.9%	19,379	-11.9%
<b>Cost of services provided - without depreciation</b>	<b>(148,320)</b>	<b>(98,507)</b>	<b>50.6%</b>	<b>(97,190)</b>	<b>52.6%</b>
Cost of final disposal	(69,123)	(74,909)	-7.7%	(73,370)	-5.8%
Cost of energy transition	(64,426)	(9,889)	551.5%	(8,217)	n.a.
Cost of circular economy	(14,771)	(13,709)	7.7%	(15,602)	-5.3%
<b>Gross profit before depreciation &amp; landfill closure acc.</b>	<b>182,756</b>	<b>165,802</b>	<b>10.2%</b>	<b>143,610</b>	<b>27.3%</b>
Depreciation costs & landfill closure acc.	(50,036)	(42,295)	18.3%	(42,710)	17.2%
<b>Gross profit</b>	<b>132,720</b>	<b>123,507</b>	<b>7.5%</b>	<b>100,900</b>	<b>31.5%</b>
General and administrative expenses	(45,161)	(49,020)	-7.9%	(43,344)	4.2%
Provisions	(809)	10,095	n.a.	(2,034)	-60.2%
<b>Other net income (expenses)</b>	<b>86,750</b>	<b>84,583</b>	<b>2.6%</b>	<b>55,522</b>	<b>56.2%</b>
Profit before equity in financial results	25,952	32,198	0.0%	18,835	37.8%
Financial income	(77,362)	(87,635)	0.0%	(74,070)	4.4%
<b>Financial expenses</b>	<b>35,340</b>	<b>29,146</b>	<b>21.2%</b>	<b>287</b>	<b>n.a.</b>
Profit before equity income	(461)	34	0.0%	4,179	-111.0%
<b>Equity income</b>	<b>34,879</b>	<b>29,180</b>	<b>19.5%</b>	<b>4,466</b>	<b>n.a.</b>
Profit before income tax and social contribution	(14,918)	(6,210)	0.0%	(8,824)	69.1%
Current income tax	2,661	451	0.0%	801	n.a.
<b>Deferred income tax</b>	<b>22,622</b>	<b>23,421</b>	<b>-3.4%</b>	<b>(3,557)</b>	<b>n.a.</b>
<b>Net income</b>	<b>143,382</b>	<b>134,012</b>	<b>7.0%</b>	<b>109,911</b>	<b>30.5%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>143,382</b>	<b>134,012</b>	<b>7.0%</b>	<b>109,911</b>	<b>30.5%</b>

Table 42: Energy Recovery, Biogas and Biomethane – Status by Asset

Ativos	Potencial Projeto de Aproveitamento Energético? (Biometano / Energia Elétrica)	Monetizam o Biogás (Parcial ou Total) na Atualidade?	Contrato de Compra e Venda de Biometano Assinado?	
<b>Aterros Próprios</b>				
1	<b>Ecoparque Barra Mansa</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	Não
2	<b>Ecoparque João Pessoa</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	Não
3	<b>Ecoparque Jaboatão</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
4	<b>Ecoparque Nova Iguaçu</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	Não
5	<b>Ecoparque São Gonçalo</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	Não
6	<b>Ecoparque Pantanal</b>	<b>Sim</b>	Não	Não
7	<b>Ecoparque Paulínia</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
8	<b>Ecoparque Tremembé</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>	<b>Sim</b>
9	<b>Ecoparque Itapevi</b>	<b>Sim</b>	Não	<b>Sim</b>
10	<b>Ecoparque Itaboraí</b>	Não	Não	Não
11	<b>Ecoparque Maceió</b>	<b>Sim</b>	Não	Não
12	<b>Ecoparque Sergipe</b>	<b>Sim</b>	Não	Não
13	<b>Ecoparque Cerrado</b>	<b>Sim</b>	Não	Não
14	<b>Ecoparque Santa Luzia</b>	<b>Sim</b>	Não	Não
15	<b>Ecoparque Porto Velho</b>	<b>Sim</b>	Não	Não
16	<b>Ecoparque Juazeiro do Norte</b>	<b>Sim</b>	Não	Não
17	<b>Ecoparque Alto Oeste</b>	<b>Sim</b>	Não	Não
18	<b>Ecoparque Oeste Paulista</b>	<b>Sim</b>	Não	Não
<b>Aterros de Terceiros</b>				
19	<b>Piratininga</b>	<b>Sim</b>	n.a.	Não
20	<b>Fazenda Rio Grande</b>	<b>Sim</b>	n.a.	Sim
21	<b>Guatapar</b>	<b>Sim</b>	n.a.	Sim

Table 53: SUDAM/SUDENE Tax Incentives – Status by Asset

	Landfills	Potential Sudam/Sudene Benefit?	Has the Benefit?	Use the Benefit?
1	<b>Ecoparque Barra Mansa</b>	No	No	No
2	<b>Ecoparque João Pessoa</b>	<b>Yes</b>	<b>Yes</b>	No
3	<b>Ecoparque Jaboatão</b>	<b>Yes</b>	<b>Yes</b>	<b>Yes</b>
4	<b>Ecoparque Nova Iguaçu</b>	No	No	No
5	<b>Ecoparque São Gonçalo</b>	No	No	No
6	<b>Ecoparque Pantanal</b>	<b>Yes</b>	<b>Yes</b>	2026
7	<b>Ecoparque Paulínia</b>	No	No	No
8	<b>Ecoparque Tremembé</b>	No	No	No
9	<b>Ecoparque Itapevi</b>	No	No	No
10	<b>Ecoparque Itaboraí</b>	No	No	No
11	<b>Ecoparque Maceió</b>	<b>Yes</b>	<b>Yes</b>	<b>Yes</b>
12	<b>Ecoparque Sergipe</b>	<b>Yes</b>	<b>Yes</b>	<b>Yes</b>
13	<b>Ecoparque Cerrado</b>	No	No	No
14	<b>Ecoparque Santa Luzia</b>	No	No	No
15	<b>Ecoparque Porto Velho</b>	<b>Yes</b>	Yes	2026
16	<b>Ecoparque Juazeiro do Norte</b>	<b>Yes</b>	No	No
17	<b>Ecoparque Alto Oeste</b>	<b>Yes</b>	No	No
18	<b>Ecoparque Oeste Paulista</b>	No	No	No